



Release de Resultados **1T24**



125
ANOS

EFICIÊNCIA QUE
TRANSFORMA.

EBITDA AJUSTADO ATINGE R\$ 1,652 BILHÃO NO 1T24, AUMENTO DE 2% EM RELAÇÃO AO 4T23 E REDUÇÃO DE 15% EM RELAÇÃO AO 1T23, EXCLUÍDOS EFEITOS NÃO RECORRENTES

Papéis

Containerboard

Aumento de 19% do volume vendido de containerboard no 1T24 comparado ao 1T23 e 9% em relação ao 4T23, suportado por melhores condições de mercado.

Custo Caixa Total

R\$ 2.984/t

O custo caixa total (excluindo efeitos de parada de manutenção), foi de R\$ 2.984/t no 1T24, queda de 9% na comparação com o 1T23 e em linha com o trimestre anterior.

Papéis

Papel-cartão

Aumento de 15% do volume vendido de papel-cartão no 1T24 comparado ao 1T23, em decorrência do *ramp-up* da MP28, e estável em relação ao trimestre anterior.

Custo Caixa

Celulose

O custo caixa de celulose foi de R\$ 1.263/t no 1T24, queda de 7% na comparação com o 1T23 e de 4% versus o trimestre anterior.

Embalagens

Papelão Ondulado

Aumento de 5,6% do volume vendido de embalagens¹ no 1T24 comparado ao 1T23, acompanhando o crescimento do mercado brasileiro de papelão ondulado.

¹ Volume medido em m²

Proventos

5,5% dividend yield

A Klabin distribuiu R\$ 1,3 bilhão em proventos nos últimos doze meses, o que representa um *dividend yield* de 5,5%, seguindo sua Política de Dividendos e Juros sobre Capital Próprio.

Klabin

Valor de mercado

R\$ 28,3 bilhões¹

¹baseado na cotação KLBN11 em 28/03/2024

KLBN11

Preço de Fechamento

R\$ 25,26/unit¹

Volume Médio de Negociação Diária 1T24

R\$ 86 milhões

Teleconferência

26/04/2024 (6ª feira)

11h00 (Brasília)

Link: [Webcast](#)

Canais de RI

<http://ri.klabin.com.br>
invest@klabin.com.br

Klabin Invest:

[Videos e Podcasts](#)

Destaque Financeiro

R\$ milhões	1T24	4T23	1T23	Δ	
				1T24/4T23	1T24/1T23
Volume de Vendas (mil t) ¹	922	961	881	-4%	5%
% Mercado Interno	58%	54%	57%	+ 4 p.p.	+ 1 p.p.
Celulose	362	412	373	-12%	-3%
Papéis	306	297	263	3%	16%
Embalagens	248	247	244	0%	1%
Receita Líquida ²	4.430	4.500	4.831	-2%	-8%
% Mercado Interno	65%	64%	62%	+ 1 p.p.	+ 3 p.p.
Celulose	1.337	1.373	1.711	-3%	-22%
Papéis	1.411	1.436	1.374	-2%	3%
Embalagens	1.526	1.542	1.571	-1%	-3%
EBITDA Ajustado	1.652	1.683	1.942	-2%	-15%
Margem EBITDA Ajustada	37%	37%	40%	+ 0 p.p.	- 3 p.p.
EBITDA Ajustado Excl. Efeitos Não Recorrentes ³	1.652	1.620	1.942	2%	-15%
Margem EBITDA Ajustada Excl. Efeitos Não Recorrentes ³	37%	36%	40%	+ 1 p.p.	- 3 p.p.
Lucro (prejuízo) Líquido	460	370	1.262	24%	-64%
Endividamento Líquido	21.350	20.193	20.985	6%	2%
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - R\$)	3,5x	3,2x	2,6x	+ 0,3x	+ 0,9x
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - US\$)	3,5x	3,3x	2,6x	+ 0,2x	+ 0,9x
Investimentos	1.141	1.011	1.175	13%	-3%
Dólar Médio	4,95	4,96	5,20	0%	-5%
Dólar Final	5,00	4,84	5,08	3%	-2%

¹ Exclui madeira e inclui vendas de subprodutos

² Inclui vendas de madeira, subprodutos e *hedge accounting*

³ Exclui o efeito não recorrente de crédito extemporâneo de R\$ 63,4 milhões pela exclusão do ICMS na base de PIS/Cofins no 4T23



Mensagem do Trimestre

O primeiro trimestre de 2024 foi marcado por melhores condições nos principais segmentos de atuação da Klabin. Na celulose, seguiu-se o movimento de recuperação de preços. No kraftliner, o aumento da demanda confirmou a retomada desse mercado iniciada no trimestre passado. No Brasil, as vendas de embalagens de papelão ondulado começaram fortes, puxadas pelo maior consumo de embalagens para os segmentos de alimentos industrializados e laticínios.

No mercado de celulose, a demanda por fibra curta e longa permaneceu aquecida ao longo do trimestre, seguida de aumentos consecutivos de preços nas duas fibras. A seca atípica que afetou o trânsito de navios no Canal do Panamá e os ataques no Canal de Suez, a greve nos portos da Finlândia, além de estoques em níveis mais baixos, têm afetado a relação de oferta e demanda em todos os mercados de referência. Nesse cenário, os preços na Europa subiram em média 23% na fibra curta e 11% na fibra longa, na comparação com o 4T23, em conjunto com um maior consumo de fibras. Na China, a alta foi de 6% na fibra curta e redução de 2% na fibra longa, vis-a-vis o trimestre anterior, ambos medidos pelo índice FOEX. No segmento de fluff, o mercado se mostrou resiliente, com volume de vendas superiores em relação ao mesmo período de 2023 e preços em movimento de alta, mantendo um diferencial importante na comparação com as fibras.

Os novos hábitos do consumidor observados desde o início da pandemia, em conjunto com a tendência de consumo de embalagens sustentáveis, fruto da substituição do plástico de uso único por soluções recicláveis, biodegradáveis de fontes renováveis continuaram sendo as principais alavancas da demanda por papel-cartão. Na Klabin, a alta exposição a segmentos de produtos de primeira necessidade, em especial alimentos e bebidas, contribui para uma maior estabilidade de resultados neste mercado.

O segmento de papel-cartão continuou demonstrando a sua resiliência, atingindo volume de vendas 15% superior ao 1T23, suportado pela continuidade do *ramp-up* da MP28 e aumento das exportações. No Brasil, segundo a Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), que não considera o volume

de LPB, as vendas de janeiro e fevereiro de 2024 versus o mesmo período do ano anterior apresentaram queda de 7%, enquanto o volume de vendas da Klabin no Brasil cresceu 6% no trimestre.

No mercado de containerboard, os sinais de melhora iniciados no trimestre anterior se confirmaram no 1T24. Com o fortalecimento da demanda em vários mercados, as vendas de containerboard da Klabin aumentaram 19% no 1T24 em relação ao 1T23 e 9% em relação ao 4T23.

Em embalagens, de acordo com informações prévias divulgadas pela Empapel, o volume de expedição de papelão ondulado no 1T24 medido em m² apresentou aumento de 5,7% na comparação com o 1T23, ao passo que na Klabin cresceu 5,6%, alcançando 387 mil m² no mesmo período, em linha com o mercado brasileiro. Este crescimento foi impulsionado principalmente pelo aumento na demanda por embalagens para alimentos industrializados e laticínios. Já em toneladas, o volume de expedição da Empapel teve crescimento de 5,5%, enquanto na Klabin o aumento foi de 4,8% no mesmo comparativo, totalizando 215 mil toneladas. A diferença da variação entre m² e toneladas mostra o sucesso do Eukaliner® que, como previsto, trouxe redução de gramatura nas embalagens.

Ainda em embalagens, a demanda de cimentos no Brasil, que impacta a venda de sacos industriais da Companhia, apresentou retração de 3,5% na comparação com o 1T23, segundo o Sindicato Nacional da Indústria de Cimentos (SNIC). Na Klabin, o volume de vendas sacos industriais do 1T24 apresentou queda de 16% em comparação ao mesmo período do ano anterior, explicado pela menor demanda para sacos de cimento e *carryover* de parte do volume por problemas logísticos nos terminais de containers nos portos do Paraná e de Santa Catarina.

A receita líquida total da Klabin foi de R\$ 4,430 bilhões no 1T24, redução de 8% na comparação com o 1T23, devido, principalmente, a queda dos preços da celulose e kraftliner e a desvalorização do dólar americano em relação a moeda brasileira, compensados parcialmente pelo aumento do volume vendido.

O custo caixa total por tonelada, seguindo o desempenho iniciado em 2023, apresentou redução de 9% no 1T24 em relação ao mesmo período do ano anterior, explicado principalmente pela queda nas despesas de vendas e nos custos variáveis, além da maior diluição de custo fixo devido ao maior volume de vendas.

O EBITDA Ajustado totalizou R\$ 1,652 bilhão no período, 15% abaixo do 1T23, e 2% superior ao 4T23, excluídos efeitos não recorrentes, com margem EBITDA de 37%, em linha com o trimestre anterior. Diante desta conjuntura, a Companhia encerrou o trimestre com alavancagem, medida pela dívida líquida em relação ao EBITDA Ajustado em US\$, de 3,5x, dentro dos parâmetros estabelecidos na Política de Endividamento Financeiro da Companhia.

Neste mês de abril, a Klabin completou 125 anos, uma trajetória centenária pautada pela atuação responsável e construída com o apoio de milhares de colaboradores. Por meio de um modelo de negócios integrado, diversificado e flexível, a Klabin, referência mundial também em sustentabilidade, seguirá sua história com base em eficiência, solidez e visão de futuro.

Desempenho Operacional e Econômico-Financeiro

Produção de Celulose e Papéis

Volume (mil ton)	1T24	4T23	1T23	Δ	Δ
				1T24/4T23	1T24/1T23
Celulose	382	405	408	-6%	-6%
Fibra Curta	267	282	292	-5%	-8%
Fibra Longa/Fluff	114	123	116	-7%	-2%
Papéis	672	632	554	6%	21%
Papel-Cartão	231	225	184	3%	26%
MP28	46	37	-	26%	n/a
Containerboard ¹	441	407	370	8%	19%
Kraftliner	236	218	215	8%	9%
MP27	104	102	94	2%	11%
MP28	46	49	-	-6%	n/a
Reciclados	55	38	61	45%	-9%
Volume Total de Produção	1.054	1.037	962	2%	10%

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros *grades* de containerboard

O **volume total de produção** foi de 1,054 milhão de toneladas no 1T24, aumento de 10% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

O volume de produção de celulose no 1T24 totalizou 382 mil toneladas, redução de 6% na comparação com o 1T23, ocasionado por um evento não recorrente de parada de manutenção da linha de produção.

A produção de papel-cartão neste trimestre foi de 231 mil toneladas, 26% superior ao 1T23. O aumento se deve ao *ramp-up* da MP28 que, no período, produziu 92 mil toneladas, sendo 50% papel-cartão e 50% papel kraftliner.

Em containerboard, o volume de produção no 1T24 foi de 441 mil toneladas, 19% maior versus o 1T23, reflexo do *ramp-up* da MP27 e da MP28 e da retomada de produção da MP1, que produz kraftliner, por melhores condições neste mercado. Além disso, a Klabin segue realizando paradas de produção por razões mercadológicas de máquinas que produzem papéis reciclados – Paulínia (MP29), Franco da Rocha (MP30) e Goiana (MP17).

Paradas de Manutenção

No primeiro trimestre de 2024, conforme programado, houve parada de manutenção em Otacílio Costa, que transcorreu como planejado. A parada teve duração de 11 dias e os custos de manutenção totalizaram R\$ 23 milhões. As atividades foram retomadas e a fábrica está operando normalmente.

Em 2024, serão realizadas as paradas das Unidades de Ortigueira e Monte Alegre, no Paraná, e Correia Pinto, em Santa Catarina, conforme cronograma a seguir.

		Cronograma de Paradas de Manutenção 2024											
Unidade Fabril		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Ortigueira (PR) ¹								ORT					
Monte Alegre (PR)											MA		
Correia Pinto (SC)									CP				
Otacílio Costa (SC)	OC												

¹Celulose e Papéis

Legenda:

Executada

A executar

Volume de Vendas

Volume (mil ton)	1T24	4T23	1T23	Δ	
				1T24/4T23	1T24/1T23
Celulose	362	412	373	-12%	-3%
Fibra Curta	252	298	271	-15%	-7%
Fibra Longa/Fluff	110	114	102	-4%	7%
Papéis	306	297	263	3%	16%
Papel-Cartão	198	198	172	0%	15%
Containerboard ¹	108	99	91	9%	19%
Embalagens	248	247	244	0%	1%
Embalagens de P.O.	215	215	205	0%	5%
Sacos	33	32	39	2%	-16%
Outros	6	5	1	22%	n/a
Volume Total de Vendas (ex-madeira)²	922	961	881	-4%	5%

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Recicladados, Eukaliner®, Eukaliner® White e Outros *grades* de containerboard

² Inclui vendas de subprodutos

Em celulose, o volume total comercializado foi de 362 mil toneladas no primeiro trimestre de 2024, 3% abaixo do 1T23, explicado pelo menor volume de produção e efeito de *carryover* de parte do volume vendido devido a problemas operacionais e de sobrecarga no porto de Paranaguá (PR).

O volume de vendas de papel-cartão foi de 198 mil toneladas no 1T24, aumento de 15% em relação ao 1T23, suportado pela continuidade do *ramp-up* da MP28 e aumento das exportações no período e acesso a novos mercados.

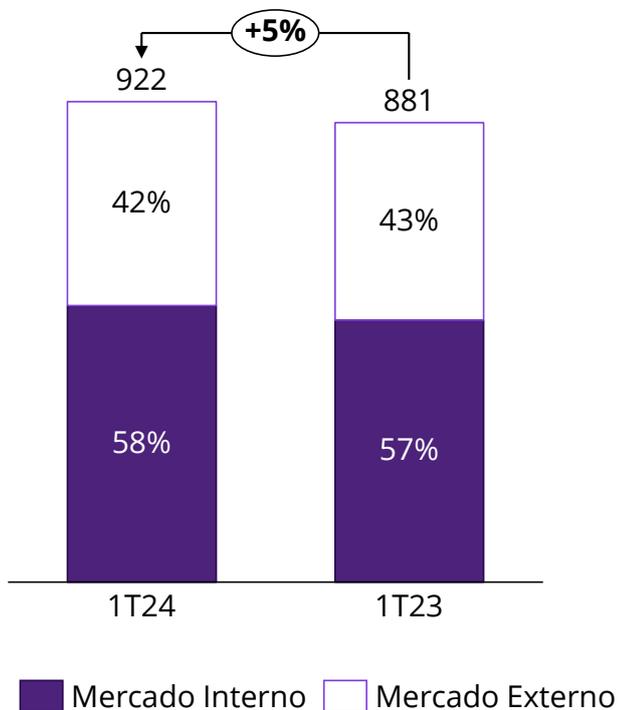
Em containerboard, o volume de vendas da Klabin no 1T24 foi de 108 mil toneladas, aumento de 19% na comparação com o 1T23. Esse crescimento foi alavancado pelo fortalecimento da demanda em vários mercados que levaram ao aumento de 31% nas exportações.

O volume vendido de papéis encerrou o trimestre em patamares ligeiramente mais baixos que o volume produzido, devido a efeitos de *carryover* de vendas, ocasionados por problemas logísticos que afetaram as operações de containers nos portos do Paraná e de Santa Catarina.

No segmento de embalagens, o volume de vendas de papelão ondulado da Klabin no 1T24, medido em m², apresentou aumento de 5,6%, em relação ao 1T23, em linha com o mercado brasileiro. Já em toneladas, o volume de expedição da Empapel teve crescimento de 5,5%, enquanto na Klabin o aumento foi de 4,8% no mesmo comparativo, totalizando 215 mil toneladas. Esse crescimento foi impulsionado principalmente pelo aumento na demanda por embalagens para os segmentos de alimentos industrializados e laticínios.

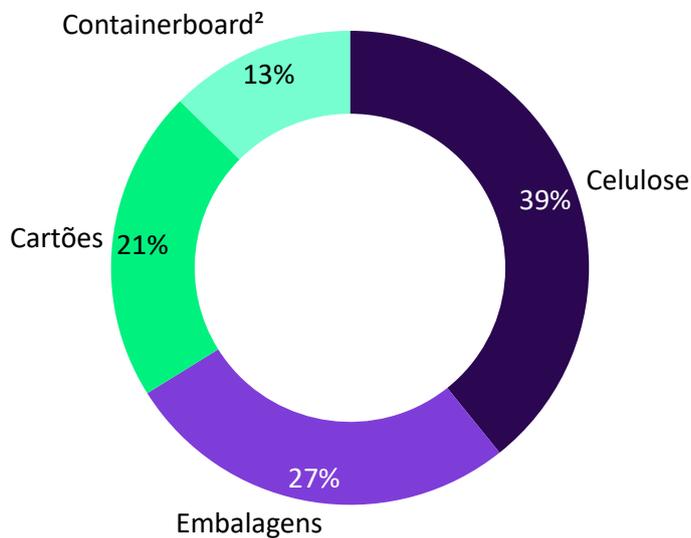
Em sacos industriais, o volume de vendas do 1T24 apresentou queda de 16% em comparação ao mesmo período do ano anterior, explicado pelo *carryover* de parte do volume do mercado externo por problemas logísticos mencionados anteriormente e maior venda de sacos de 25 kg no mercado externo, que em toneladas apresenta volume menor.

Volume de Vendas¹ (excluindo madeira - mil t)



Volume de Vendas por Produto¹

1T24



¹Exclui madeira
²Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros grades de containerboard

Câmbio

R\$ / US\$	1T24	4T23	1T23	Δ	
				1T24/4T23	1T24/1T23
Dólar Médio	4,95	4,96	5,20	0%	-5%
Dólar Final	5,00	4,84	5,08	3%	-2%

Fonte: BCB

Receita Líquida

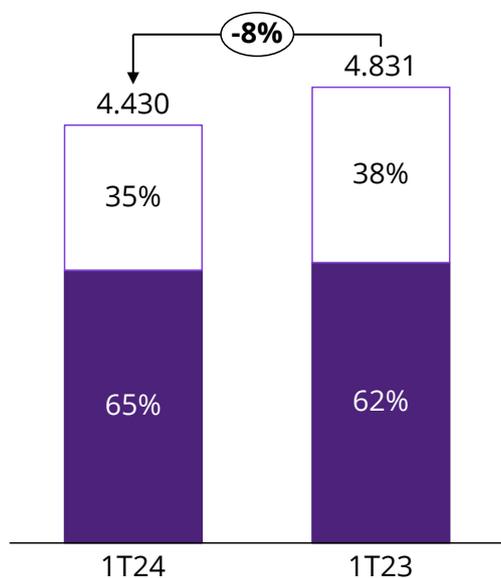
Receita Líquida (R\$ milhões)	1T24	4T23	1T23	Δ	Δ
				1T24/4T23	1T24/1T23
Madeira	82	46	43	81%	90%
Celulose	1.337	1.373	1.711	-3%	-22%
Fibra Curta	822	862	1.098	-5%	-25%
Fibra Longa/Fluff	515	511	613	1%	-16%
Papéis	1.411	1.436	1.374	-2%	3%
Papel-Cartão	1.062	1.099	965	-3%	10%
Containerboard ¹	349	337	409	4%	-15%
Embalagens	1.526	1.542	1.571	-1%	-3%
Embalagens de P.O.	1.235	1.254	1.217	-1%	1%
Sacos	291	288	353	1%	-18%
Outros²	74	103	132	-29%	-44%
Receita Líquida Total	4.430	4.500	4.831	-2%	-8%

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros grades

² Inclui vendas de subprodutos e *hedge accounting*

Receita Líquida

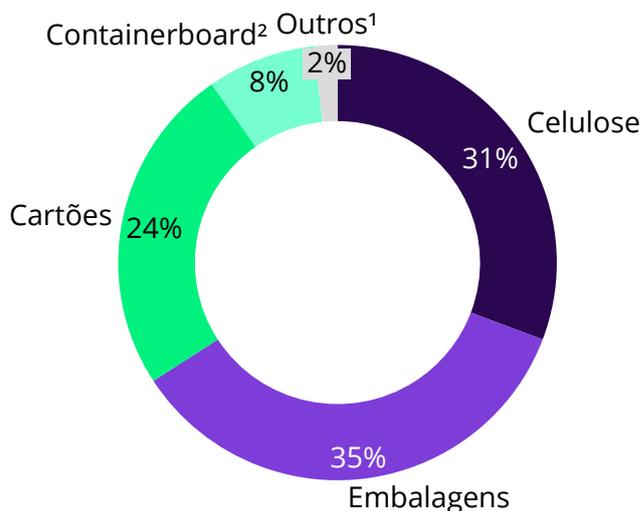
(R\$ milhões)



■ Mercado Interno □ Mercado Externo

Receita de Vendas por Produto¹

1T24



¹Exclui madeira

²Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros grades de containerboard

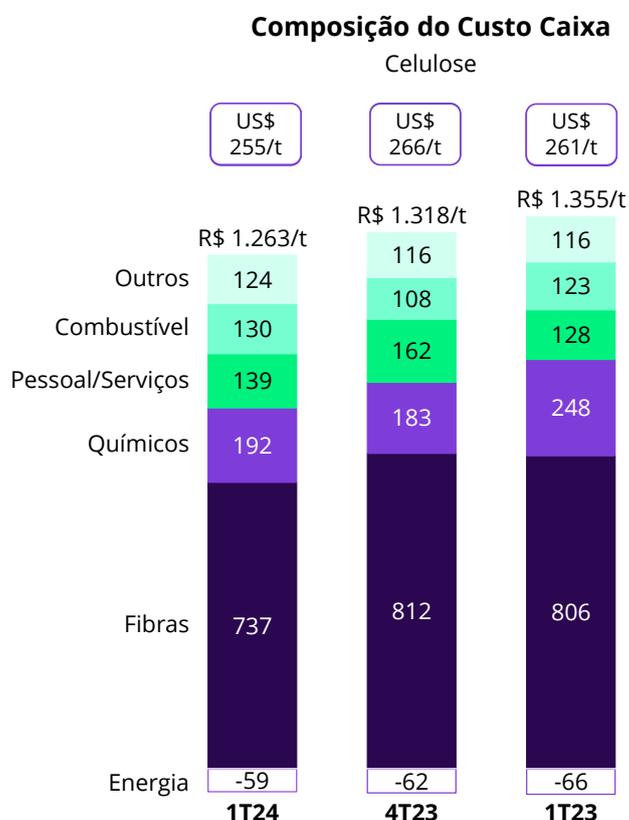
A **Receita Líquida** total da Klabin foi de R\$ 4,4 bilhões no 1T24, redução de 8% na comparação com o 1T23, refletindo principalmente a queda dos preços da celulose e kraftliner, bem como a valorização do real frente ao dólar no período, compensados parcialmente pelo aumento do volume total vendido.

Custos e Despesas Operacionais

Custo Caixa de Celulose

Para efeito informativo, é divulgado o custo caixa unitário de produção de celulose, que contempla os custos de produção de fibra curta, longa e fluff em relação ao volume de produção de celulose no período. O custo caixa de produção não contempla despesas de vendas, gerais e administrativas, constituindo exclusivamente o montante dispendido na produção da celulose.

O **custo caixa** de produção de celulose foi de R\$ 1.263 por tonelada no 1T24, queda de 7% em relação ao 1T23. No período houve redução no custo de fibras, resultado da menor utilização de madeira de terceiros. Além disso, houve queda no custo de químicos devido ao menor consumo proporcionado pelas plantas de gaseificação de biomassa, de ácido sulfúrico e de remoção de sulfato de potássio, além do menor preço, especialmente da soda cáustica. Essas reduções mais do que compensaram o maior custo de combustíveis, serviços contratados e a menor diluição de custo fixo, em decorrência de intervenções operacionais na fábrica de Ortigueira, que levaram a redução no volume produzido.



Custo Caixa Total

Custos e Despesas (R\$ milhões)	1T24	4T23	1T23	Δ	
				1T24/4T23	1T24/1T23
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)¹	(2.138)	(2.229)	(2.148)	-4%	0%
Custos Variáveis	(1.349)	(1.303)	(1.375)	4%	-2%
Gastos com Pessoal/Serviços	(639)	(706)	(596)	-10%	7%
Outros ²	(150)	(219)	(178)	-32%	-16%
CPV/t ³	(2.295)	(2.322)	(2.437)	-1%	-6%
Despesas com Vendas	(343)	(384)	(443)	-11%	-22%
Despesas Gerais e Administrativas	(256)	(266)	(246)	-4%	4%
Outras Líquidas⁴	(35)	(1)	(48)	n/a	-27%
Custo Caixa Total	(2.773)	(2.880)	(2.885)	-4%	-4%
Custo Caixa/t (excluindo efeitos de PG)^{3/4}	(2.984)	(3.000)	(3.273)	-1%	-9%

¹ Exclui Depreciação, Amortização e Exaustão contidos no CPV e nas Despesas com Vendas e Despesas Gerais e Administrativas. Inclui custo de parada de manutenção

² Rubrica na qual o Custo de Parada de Manutenção é classificado

³ Exclui o custo de manutenção das paradas gerais programadas

⁴ Exclui o efeito não recorrente de crédito extemporâneo de R\$ 63,4 milhões pela exclusão do ICMS na base de PIS/Cofins no 4T23

O **custo dos produtos vendidos (CPV)** foi de R\$ 2,138 bilhões no 1T24, em linha com o 1T23. Já o CPV/t apresentou redução de 6% quando comparado ao 1T23, totalizando R\$ 2.295/t no 1T24, beneficiado majoritariamente pela maior diluição dos custos com o aumento do volume total vendido. Neste período houve redução do consumo de químicos proporcionada pelas plantas de gaseificação de biomassa, de ácido sulfúrico e de remoção de sulfato de potássio e pelas otimizações de processos realizadas, bem como pelo menor preço, principalmente da soda cáustica. Além disso, houve redução no custo de fibras devido a menor compra de madeira e de papel de terceiros. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo maior gasto com serviços e combustíveis em decorrência de intervenções operacionais na fábrica de Ortigueira, citado anteriormente.

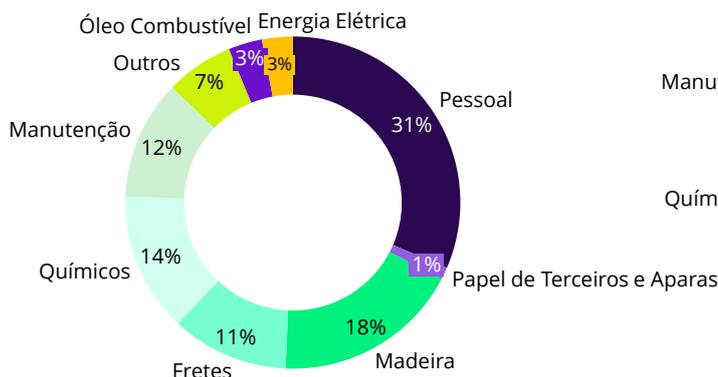
As **despesas com vendas** somaram R\$ 343 milhões no 1T24, equivalente a 7,7% da receita líquida, queda em relação aos 9,2% verificados no mesmo trimestre do ano anterior. A redução é explicada pelo menor custo logístico devido a renovação de contratos de frete marítimo via containers com condições mais favoráveis a partir de abril de 2023, além da redução nas despesas portuárias e de armazenagem, que mais do que compensaram a alta nos preços de combustível.

As **despesas gerais e administrativas** totalizaram R\$ 256 milhões no 1T24, aumento de 4%, na comparação com o mesmo período do ano anterior, em linha com a inflação do período.

O **custo caixa total por tonelada**, excluindo o efeito da parada de manutenção, foi de R\$ 2.984/t no 1T24, 9% abaixo do 1T23, explicado principalmente pela queda nas despesas de vendas e dos custos variáveis, conforme detalhado acima, além da maior diluição do custo fixo, devido ao maior volume de vendas.

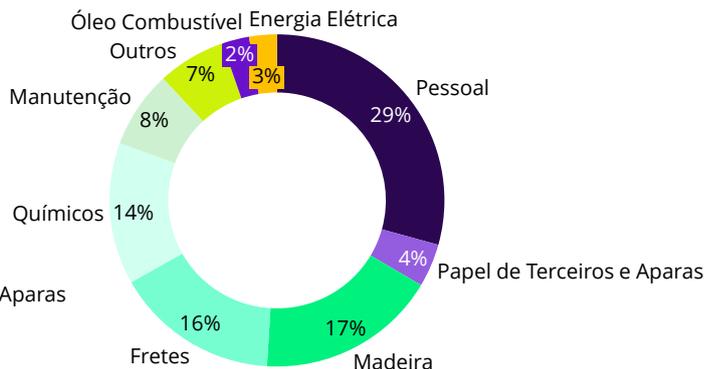
Composição do Custo Caixa

1T24



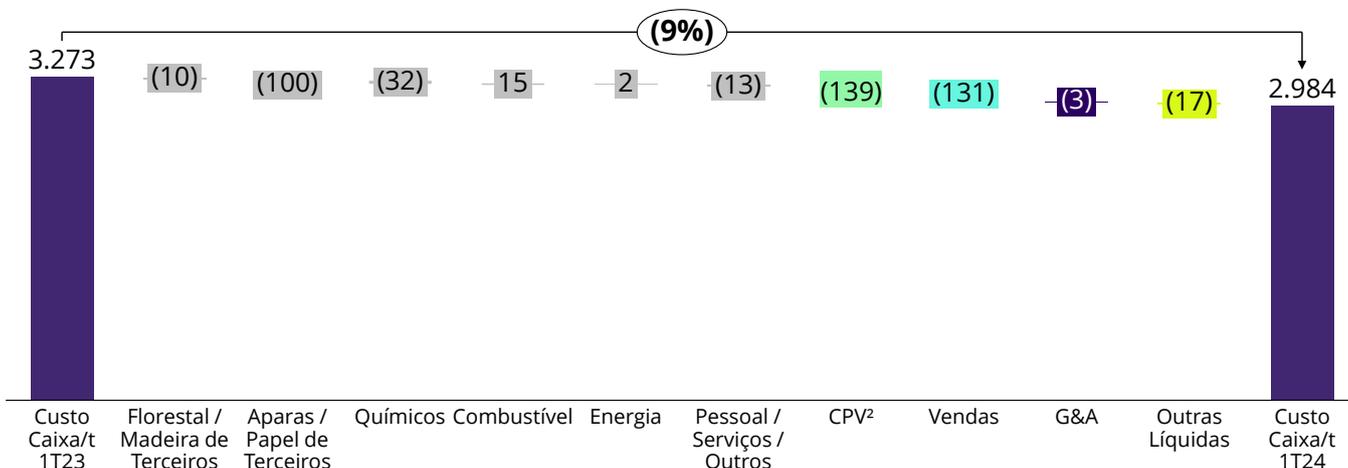
Composição do Custo Caixa

1T23



Evolução do Custo Caixa Total 1T23 vs. 1T24¹

R\$/ton

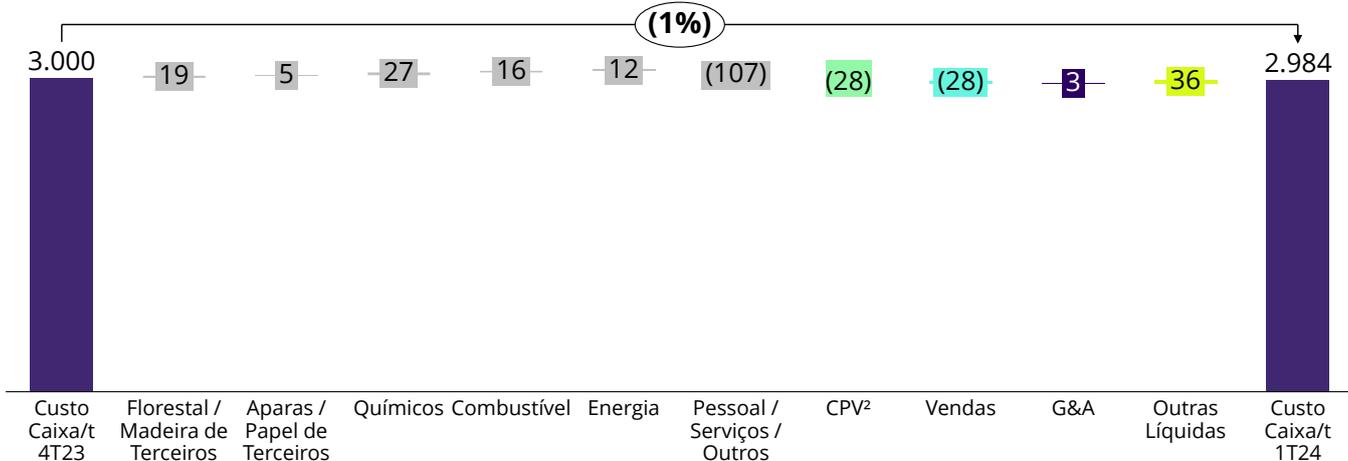


¹ Custo dos produtos vendidos e despesas operacionais, excluídos os valores de depreciação, amortização, exaustão, além do custo de parada de manutenção.

² O CPV representa a somatória das categorias detalhadas no gráfico: Madeira / Papel / Aparas + Químicos + Combustível + Energia + Pessoal / Serviços / Outros

Evolução do Custo Caixa Total 4T23 vs. 1T24¹

R\$/ton



¹ Custo dos produtos vendidos e despesas operacionais, excluídos os valores de depreciação, amortização, exaustão, além do custo de parada de manutenção.

² O CPV representa a somatória das categorias detalhadas no gráfico: Madeira / Papel / Aparas + Químicos + Combustível + Energia + Pessoal / Serviços / Outros

Efeito da variação do valor justo dos ativos biológicos

Ativos Biológicos (R\$ milhões)	1T24	4T23	1T23	Δ	
				1T24/4T23	1T24/1T23
Saldo Inicial	9.178	9.244	8.109	-1%	13%
Plantio e Compra de Floresta em Pé	494	536	673	-8%	-27%
Exaustão	(633)	(732)	(416)	14%	-52%
Custo Histórico	(400)	(388)	(239)	-3%	-67%
Ajuste ao Valor Justo	(233)	(344)	(177)	32%	-32%
Variação de Valor justo	200	130	383	53%	-48%
Preço	(116)	31	862	n/a	n/a
Crescimento	316	99	(479)	n/a	n/a
Saldo Final	9.239	9.178	8.750	1%	6%

A **avaliação dos ativos biológicos**, por seu valor justo, considera certas estimativas, tais como: preço de madeira, taxa de desconto, plano de colheita das florestas e produtividade, cujas variações geram efeitos não caixa nos resultados da Companhia. O saldo dos ativos biológicos encerrou o 1T24 em R\$ 9,2 bilhões, R\$ 0,5 bilhão acima do saldo final do mesmo período do ano anterior.

A variação do valor justo dos ativos biológicos foi positiva em R\$ 200 milhões no 1T24, reflexo substancialmente do resultado positivo de R\$ 316 milhões na linha de 'crescimento', devido a melhor produtividade e aumento da área florestal avaliada a valor justo. Por outro lado, o preço apresentou uma variação negativa de R\$ 116 milhões, referente a redução do valor dos ativos biológicos (floresta em pé), com base nas pesquisas realizadas por empresas especializadas.

A exaustão do custo histórico foi de R\$ 400 milhões no período, aumento de 67% versus o 1T23. Esse aumento é explicado pelo incremento no volume de produção e maior participação de madeira de terceiros. Já o efeito da exaustão do valor justo dos ativos biológicos no custo dos produtos vendidos foi negativo em R\$ 233 milhões no período. Desta forma, o efeito não caixa do valor justo dos ativos biológicos no resultado operacional (EBIT) do 1T24 foi negativo em R\$ 33 milhões.

EBITDA e Geração de Caixa Operacional

R\$ milhões	1T24	4T23	1T23	Δ	
				1T24/4T23	1T24/1T23
Lucro (prejuízo) Líquido	460	370	1.262	24%	-64%
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	164	171	418	-4%	-61%
(+) Financeiras Líquidas	378	325	(58)	17%	n/a
(+) Depreciação, Exaustão e Amortização	857	953	711	-10%	21%
Ajustes Conforme Resolução CVM 156/22 art. 4º					
(+) Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	(200)	(130)	(383)	-53%	48%
(+) Efeito do <i>Hedge Accounting</i> de Fluxo de Caixa	(5)	(0)	(3)	n/a	-46%
(+) Equivalência Patrimonial	(2)	(5)	(3)	47%	29%
EBITDA Ajustado	1.652	1.683	1.942	-2%	-15%
Margem EBITDA Ajustada	37%	37%	40%	+ 0 p.p.	- 3 p.p.
(+) Efeitos Não Recorrentes ¹	-	(63)	-	n/a	n/a
EBITDA Ajustado Excluídos Efeitos Não Recorrentes¹	1.652	1.620	1.942	2%	-15%
Margem EBITDA Ajustada Excluídos Efeitos Não Recorrentes ¹	37%	36%	40%	+ 1 p.p.	- 3 p.p.
Geração de Caixa (EBITDA Ajustado - Capex de Manutenção)	884	1.068	1.461	-17%	-39%
Geração de Caixa/t² (R\$/t)	960	1.111	1.657	-14%	-42%

¹ Exclui o efeito não recorrente de crédito extemporâneo de R\$ 63,4 milhões pela exclusão do ICMS na base de PIS/Cofins no 4T23

² Volume de vendas exclui madeira

O **EBITDA Ajustado** totalizou R\$ 1,652 bilhão no primeiro trimestre de 2024, 15% menor na comparação com o mesmo período do ano anterior. A variação é explicada pela redução da receita líquida, que foi parcialmente compensada pelo menor custo caixa no período, conforme detalhado anteriormente nas respectivas seções.

A geração de caixa por tonelada, medida pelo EBITDA Ajustado deduzido o capex de manutenção em relação ao volume vendido, foi de R\$ 960/t no 1T24, 42% inferior ao 1T23. A queda é explicada pela redução do EBITDA e pelo aumento do capex de manutenção, resultado dos maiores gastos com silvicultura, pelo aumento da área plantada, e continuidade operacional das fábricas.

EBITDA por Segmento	1T24	4T23	1T23	Δ	Δ
				1T24/4T23	1T24/1T23
EBITDA Ajustado Excluídos Efeitos Não Recorrentes¹	1.652	1.620	1.942	2%	-15%
Celulose	662	495	945	34%	-30%
Margem EBITDA ²	50%	36%	55%	+ 14 p.p.	- 5 p.p.
% Participação no EBITDA	40%	31%	49%	+ 9 p.p.	- 9 p.p.
Papéis e Embalagens	990	1.124	998	-12%	-1%
Margem EBITDA ²	34%	38%	34%	- 4 p.p.	+ 0 p.p.
% Participação no EBITDA	60%	69%	51%	- 9 p.p.	+ 9 p.p.
EBITDA Ajustado/t³ (R\$/t)	1.793	1.684	2.203	6%	-19%
Celulose	1.831	1.202	2.532	52%	-28%
Papéis e Embalagens	1.768	2.047	1.962	-14%	-10%

¹ Exclui o efeito não recorrente de crédito extemporâneo de R\$ 63,4 milhões pela exclusão do ICMS na base de PIS/Cofins no 4T23

² Para fins deste cálculo de EBITDA por segmento o resultado de 'Outros' foi alocado nos respectivos negócios e o resultado da "Florestal" em "Papéis e Embalagens"

³ Volume de vendas exclui venda de madeira para terceiros

O EBITDA Ajustado/t do Negócio de Celulose foi de R\$ 1.831/t no 1T24, redução de 28% em relação ao mesmo período de 2023. Essa queda é explicada pelos menores preços e volumes de vendas e a apreciação da moeda brasileira frente ao dólar. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela redução do custo caixa no período.

No segmento de Papéis e Embalagens, o EBITDA Ajustado foi de R\$ 1.768/t no 1T24, 10% inferior ao 1T23, resultado da redução de preços, principalmente do kraftliner, do efeito negativo da apreciação da moeda brasileira frente ao dólar e do custo da parada geral de manutenção da unidade de Otacílio Costa, que não ocorreu no mesmo período do ano anterior.

Endividamento e Aplicações financeiras

Endividamento (R\$ milhões)	mar-24	Part. %	dez-23	Part. %
Curto Prazo				
Moeda Local	868	3%	496	2%
Moeda Estrangeira ¹	1.755	5%	1.065	3%
Total Curto Prazo	2.623	8%	1.561	5%
Longo Prazo				
Moeda Local	3.274	10%	4.043	13%
Moeda Estrangeira ¹	27.253	82%	25.304	82%
Total Longo Prazo	30.527	92%	29.347	95%
Total Moeda Local	4.142	12%	4.524	15%
Total Moeda Estrangeira ¹	29.008	88%	26.383	85%
Endividamento Bruto	33.150		30.908	
(-) Disponibilidades	11.800		10.715	
Endividamento Líquido	21.350		20.193	
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - US\$)	3,5 x		3,3 x	
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - R\$)	3,5 x		3,2 x	

¹Inclui *swaps* e valor justo de marcação a mercado desses instrumentos

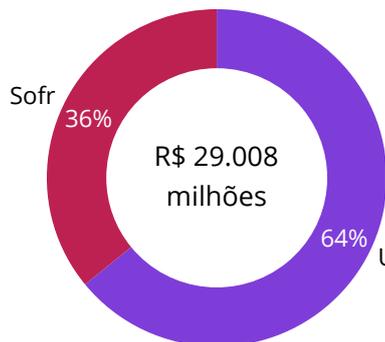
O **endividamento bruto** em 31 de março de 2024 foi de R\$ 33,150 bilhões, aumento de R\$ 2,242 bilhões em relação ao final do 4T23. Este aumento é explicado, majoritariamente, pela captação líquida de recursos realizada no trimestre, no montante de R\$ 1,321 bilhão, e pelo efeito da valorização do dólar sobre o endividamento em moeda estrangeira.

Prazo Médio / Custo da Dívida ¹	1T24	4T23	1T23
Custo moeda local	8,8% a.a.	9,2% a.a.	10,5% a.a.
Custo moeda estrangeira	5,7% a.a.	5,7% a.a.	5,3% a.a.
Prazo médio	90 meses	94 meses	105 meses

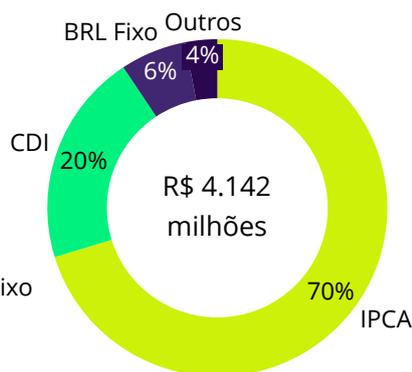
¹Custo contábil

O **prazo médio de vencimento da dívida** encerrou o primeiro trimestre de 2024 em 90 meses, sendo 72 meses para as dívidas em moeda local e 93 meses para moeda estrangeira. O custo médio da dívida da Klabin em moeda estrangeira, principal fonte de crédito da Companhia, mantém-se estável em relação ao trimestre anterior, encerrando o 1T24 em 5,7% ao ano.

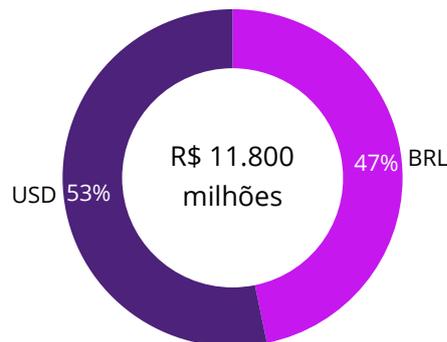
Dívida em Dólar¹



Dívida em Real



Caixa Total



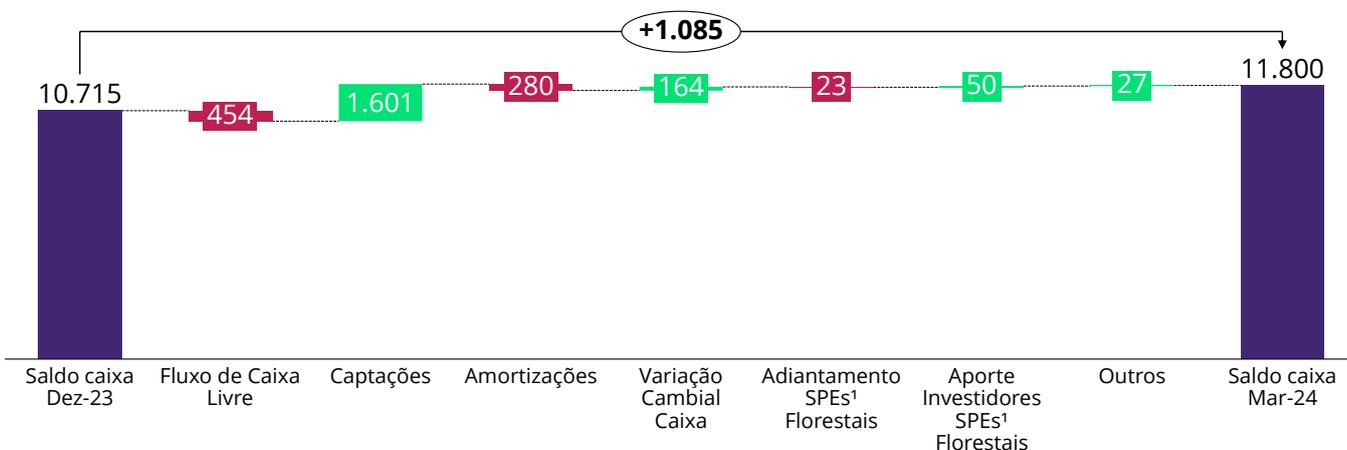
¹Inclui swaps e valor justo de marcação a mercado desses instrumentos

O **caixa e as aplicações financeiras** encerraram o primeiro trimestre de 2024 em R\$ 11,800 bilhões, aumento de R\$ 1,085 bilhão em relação ao trimestre anterior, decorrente principalmente do valor líquido da captação realizada no trimestre (R\$ 1,321 bilhão) e do efeito positivo da valorização do dólar em relação ao real no caixa em moeda estrangeira, que mais do que compensaram o fluxo de caixa livre negativo de R\$ 454 milhões no período. Adicionalmente, a Companhia conta com uma linha de crédito rotativo (*Revolving Credit Facility*) caracterizada como *Sustainability-Linked* no valor de US\$ 500 milhões (equivalente a R\$ 2,498 bilhões) e com vencimento em outubro de 2026.

Para fazer frente ao pagamento do Projeto Caetê, de U\$ 1,160 bilhão estimado para o segundo trimestre de 2024 (conforme [Fato Relevante](#) do dia 20 de dezembro de 2023) e ainda sujeito a condições precedentes usuais nesse tipo de operação, a Companhia encerrou março de 2024 com U\$ 1,239 bilhão em caixa em dólares, de forma a evitar variação cambial.

Evolução do Saldo de Caixa 1T24

R\$ milhões



¹ Sociedade de Propósito Específico

O **endividamento líquido**, consolidado em 31 de março de 2024, totalizou R\$ 21,350 bilhões, alta de R\$ 1,157 bilhão com relação ao final do 4T23, refletindo substancialmente o efeito da valorização do dólar americano sobre o endividamento em moeda estrangeira e o fluxo de caixa livre negativo no período, que foram parcialmente compensados pelo efeito positivo da variação cambial no caixa em dólares.

A relação Dívida Líquida/EBITDA Ajustado medida em dólares, que melhor reflete o perfil de alavancagem financeira da Klabin, encerrou o 1T24 em 3,5 vezes, dentro dos parâmetros estabelecidos na **Política de Endividamento Financeiro** da Companhia ([clique aqui](#) para acessar).

Hedge Accounting

A Klabin utiliza o método contábil de *hedge accounting* de fluxo de caixa. Esta prática, alinhada à gestão de risco e à estratégia da Administração, busca demonstrar a equalização dos efeitos de variação cambial e de variações em taxa de juros (CDI e IPCA) na demonstração do resultado na medida em que são efetivamente realizados com seu efeito caixa.

As dívidas em dólar são designadas como instrumento de proteção das receitas futuras altamente prováveis em dólar e os efeitos da variação cambial sobre essas dívidas saem do Resultado Financeiro e são alocadas no Patrimônio Líquido, na linha de “Ajustes de avaliação patrimonial”. A medida em que houver a realização das receitas em dólar atreladas a estas dívidas designadas na relação de *hedge*, os respectivos valores acumulados de variação cambial na linha de “Ajustes de avaliação patrimonial” são reclassificados para a demonstração do resultado em “Receita líquida”.

No resultado financeiro, o efeito do *hedge accounting* contrapõe-se aos seguintes impactos: (i) variações cambiais líquidas, que se referem as variações cambiais dos ativos e passivos financeiros da Companhia e (ii) instrumentos financeiros derivativos (*swaps*): refletindo o *accrual* e o pagamento de juros dos contratos de *swaps* de taxas de juros.

Os empréstimos e financiamentos designados como instrumento de *hedge* incorreram em uma variação cambial negativa acumulada (variação de valor justo) de R\$ 656 milhões, registrada no patrimônio líquido sobre a rubrica de “Ajustes de avaliação patrimonial”.

No mesmo exercício, a Companhia realizou a receita de exportação de US\$ 26 milhões que era objeto de *hedge* e cujos empréstimos e financiamentos designados como instrumentos de *hedge* foram conjuntamente liquidados, incorrendo na realização de uma receita de R\$ 4,6 milhões de variação cambial acumulada registrada no resultado sob a rubrica de “Receita líquida”.

A implementação do *hedge accounting* é exclusivamente contábil e não impacta a geração de caixa e o EBITDA Ajustado da Companhia.

Para mais informações, acesse as demonstrações financeiras do exercício.

Instrumentos Financeiros Derivativos

A Klabin possui instrumentos financeiros derivativos exclusivamente com a finalidade de proteção (*hedge*). Em 31 de março de 2024, a Companhia possuía em aberto o montante (valor nominal) de US\$ 2.261 milhões em contratos derivativos, conforme tabela abaixo. A marcação a mercado (valor justo) dessas operações está positiva em R\$ 287 milhões. A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos derivativos:

Hedge	Valor Nominal (US\$ milhões)		Valor Justo (R\$ milhões)	
	1T24	4T23	1T24	4T23
Dívida (SWAPs Juros)	619	638	55	75
Dívida (SWAPs Cambiais)	1.435	1.435	234	358
Fluxo de caixa (ZCC)	208	-	(1)	-
Total	2.261	2.073	287	433

Swaps de dívida (Taxa de Juros e Câmbio)

A Klabin possui instrumentos financeiros derivativos (*swaps*) atrelados a seus empréstimos e financiamentos com a intenção de adequar os indexadores cambiais ou de taxas de juros aos indexadores da geração de caixa da Companhia, mitigando assim os impactos gerados pelas flutuações nas taxas de câmbio e juros. Em 31 de março de 2024, a Companhia possuía em aberto o montante (valor nominal) de US\$ 2.054 milhões em contratos de *swap* conforme a tabela abaixo. A marcação a mercado (valor justo) dessas operações está positiva em R\$ 288 milhões ao final do 1T24.

Hedge de Dívida	Instrumento	Taxa original	Taxa Swap	Contratação	Vencimento	Moeda	Valor Nominal (US\$ milhões)		Valor Justo (R\$ milhões)	
							mar/24	dez/23	mar/24	dez/23
Debênture	Proteção cambial	114,65% CDI	USD + 5,40%	20/03/2019	19/03/2029	USD	266	266	(292)	(258)
Nota de Crédito à Exportação	Proteção cambial	114% CDI	USD + 4,70%	13/05/2019	13/05/2026	USD	283	283	(209)	(195)
CRA IV	Proteção cambial	IPCA + 4,51%	USD + 3,82%	08/12/2022	15/03/2029	USD	189	189	115	135
CRA Continuado	Proteção cambial	IPCA + 3,50%	USD + 2,45%	01/09/2022	15/06/2029	USD	230	230	147	159
CRA VI	Proteção cambial	IPCA + 6,77%	USD + 5,20%	15/07/2022	15/04/2034	USD	467	467	473	517
BNDES ¹	Proteção de taxa de juros	IPCA + 3,58%	74,91% CDI	26/10/2023	16/11/2039	BRL	619	638	55	75
Total							2.054	2.073	288	433

¹ Convertido pela taxa de fechamento do mês (R\$ 4,9962/US\$)

Hedge Cambial de Fluxo de Caixa

Conforme [Comunicado ao Mercado](#) em 5 de dezembro de 2023, a Companhia aprovou a Política de *hedge* cambial de fluxo de caixa com o objetivo de: (i) definir a fórmula de cálculo da exposição cambial líquida da Companhia; (ii) estabelecer instrumentos, parâmetros e responsabilidades para a contratação e gestão de instrumentos financeiros derivativos visando, exclusivamente, proteger o fluxo de caixa da Klabin das variações cambiais e (iii) assegurar que o processo de gestão da exposição cambial do fluxo de caixa esteja em conformidade com as demais políticas da Companhia e suas diretrizes. A política estipula que a exposição cambial líquida da Companhia deve ser parcialmente protegida (mínimo de 25% e até 50% da exposição cambial para os próximos 24 meses) por meio de instrumentos padrão, como *Zero Cost Collar (ZCC)* e *Non-Deliverable Forward (NDF)*.

Em 31 de março de 2024, o valor em aberto das operações (valor nominal) de “*Zero Cost Collars*” (ZCC) relacionadas a Fluxo de Caixa era de US\$ 208 milhões, com vencimentos distribuídos entre maio de

2024 e março de 2026. Já a marcação a mercado (valor justo) dessas operações totalizou R\$ 1 milhão negativo que está incluída na designação do *hedge* cambial no programa de *hedge accounting*, conforme detalhado na tabela.

Prazo	Put	Call	Valor Nocial (US\$ milhões)	Ajuste Caixa (R\$ milhões)		
				Realizado	Câmbio Fechamento 1T24 ¹	Sensibilidade a R\$0,10/ US\$ de variação
2T24	4,84	5,29	35	-	-	3,5
3T24	4,88	5,32	38	-	-	3,8
4T24	4,95	5,37	55	-	-	5,5
1T25	4,99	5,43	23	-	-	2,3
2T25	5,03	5,44	13	-	0,5	1,3
3T25	5,05	5,51	15	-	0,8	1,5
4T25	5,09	5,69	13	-	1,1	1,3
1T26	5,06	5,88	18	-	1,1	1,8
Total	4,95	5,43	208		3,5	20,8

¹ Câmbio Fechamento do 1T24: 5,00 R\$/US\$ (Fonte BCB)

Resultado Financeiro

R\$ milhões	1T24	4T23	1T23	Δ	
				1T24/4T23	1T24/1T23
Receitas Financeiras	209	288	242	-27%	-14%
Despesas Financeiras	(550)	(554)	(224)	-1%	n/a
Variação Cambial	(37)	(58)	40	-36%	n/a
Resultado Financeiro	(378)	(325)	58	17%	n/a

As **receitas financeiras** totalizaram R\$ 209 milhões no primeiro trimestre, inferior aos R\$ 288 milhões do 4T23, explicado majoritariamente pelo reflexo do resultado negativo na variação da marcação a mercado dos títulos públicos (NTN-B) que a Companhia possui. As **despesas financeiras** somaram R\$ 550 milhões no 1T24, em linha com o trimestre anterior.

A **variação cambial** totalizou o efeito negativo de R\$ 37 milhões no 1T24.

Para maior detalhamento, acesse as demonstrações financeiras do exercício.

Investimentos

R\$ milhões	1T24	4T23	1T23	Δ		Guidance 2024
				1T24/4T23	1T24/1T23	
Silvicultura	206	248	182	-17%	13%	628
Continuidade Operacional	269	252	221	6%	22%	1.256
Compra de madeira em pé / Expansão Florestal	281	44	116	n/a	n/a	121
Projetos Especiais	260	273	135	-5%	93%	699
Nova Caldeira de Monte Alegre	14	7	-	n/a	n/a	306
Projeto Puma II	111	186	521	-40%	-79%	313
Total	1.141	1.011	1.175	13%	-3%	3.322

No 1T24, a Klabin investiu R\$ 1.141 milhões em suas operações e em projetos de expansão, redução de 3% versus o 1T23.

Do montante total, R\$ 206 milhões foram destinados a silvicultura, 13% maior frente ao mesmo período do ano anterior, devido a maior área plantada, principalmente no Paraná. Adicionalmente, R\$ 269 milhões foram destinados à continuidade operacional das fábricas, 22% superior ao 1T23, em linha com o planejado para o trimestre.

Por se tratar de visão caixa, os valores investidos não consideram os investimentos decorrentes das atividades para expansão da base florestal das controladas por meio das Sociedades de Propósito Específico (SPE's), realizados via aporte de ativos florestais já existentes no balanço da Klabin. Vale lembrar que pode haver um descasamento temporal entre o valor desembolsado pela Klabin em tais atividades florestais e a entrada de caixa dos investidores das SPE's.

Os investimentos em compra de madeira em pé e expansão florestal totalizaram R\$ 281 milhões, explicado pelo desembolso para pagamento de madeira em pé adquirida pela Companhia nos últimos três anos em operações de risco sacado florestal.

No primeiro trimestre de 2024, R\$ 260 milhões foram destinados para projetos especiais, aumento de 93% em relação ao 1T23, dado os desembolsos com o Projeto Figueira (anúncio do início das operações realizado por meio de [Fato Relevante](#) datado de 22 de abril de 2024). O projeto de troca da caldeira de Monte Alegre contou com desembolso de R\$ 14 milhões com obras preparatórias. Os investimentos no Projeto Puma II somaram R\$ 111 milhões no 1T24.

Fluxo de Caixa Livre

R\$ milhões	1T24	4T23	1T23	UDM 1T24	UDM 1T23
EBITDA Ajustado¹	1.652	1.683	1.942	6.032	8.148
(-) Capex ²	(1.141)	(1.011)	(1.175)	(4.274)	(5.992)
(-) Contratos de arrendamentos - IFRS 1	(87)	(85)	(64)	(311)	(247)
(-) Juros Pagos/Recebidos	(328)	(423)	(432)	(1.070)	(1.180)
(-) Imposto de Renda e CS	(88)	(46)	(58)	(198)	(405)
(+/-) Variação no Capital de Giro	(102)	269	(5)	322	18
Capital de Giro/Receita Líquida (%)	11%	9%	8%	11%	8%
(-) Dividendos & JCP	(363)	(319)	(381)	(1.340)	(1.628)
(+/-) Outros	1	(27)	(30)	(55)	156
Fluxo de Caixa Livre	(454)	42	(202)	(895)	(1.131)
Dividendos & JCP	363	319	381	1.340	1.628
Projeto Puma II	111	186	521	1.130	3.130
Projetos Especiais e de Expansão	262	273	173	930	966
Fluxo de Caixa Livre ajustado³	282	820	872	2.505	4.594
FCL Yield ajustado⁴				10,3%	20,6%

¹ Inclui o efeito não recorrente de crédito extemporâneo de R\$ 63,4 milhões pela exclusão do ICMS na base de PIS/Cofins no 4T23 e de R\$ 147 milhões, no 2T22 relacionado ao crédito extemporâneo de PIS/COFINS sobre compra de aparas

² Capex visão caixa que não considera investimentos da controladora nas SPEs (Sociedades de Propósito Específico).

³ Excluídos dividendos e projetos especiais e de expansão.

⁴ FLC Yield Ajustado por unit (excluindo ações em tesouraria) dividido pelo valor médio do fechamento das ações nos UDM (últimos doze meses).

O Fluxo de Caixa Livre totalizou R\$ 454 milhões negativo no primeiro trimestre de 2024, R\$ 252 milhões abaixo do 1T23. O desempenho é explicado principalmente pela menor geração de caixa medida pelo EBITDA e pelo aumento do capital de giro. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela redução dos juros pagos e recebidos, explicado principalmente pelo menor pagamento de juros de *bond*, devido a liquidação antecipada dos *Bonds* 2024 que ocorreu no 2T23.

O **Fluxo de Caixa Livre Ajustado**, que desconsidera fatores discricionários e projetos de expansão, no 1T24 foi de R\$ 282 milhões. Nos últimos doze meses, o Fluxo de Caixa Livre Ajustado somou R\$ 2,505 bilhões, equivalente ao *Free Cash Flow Yield* de 10,3%. Esse resultado foi impactado por um menor EBITDA Ajustado nos últimos 12 meses devido principalmente à queda dos preços de celulose e kraftliner nesse período.

ROIC - *Return on Invested Capital* (Retorno sobre o Capital Investido)¹

ROIC (R\$ milhões) - UDM ¹	1T24	4T23	1T23
Ativo Total	53.701	51.918	46.929
(-) Passivo Total (ex-dívida)	(9.957)	(9.781)	(8.086)
(-) Obras em Andamento	(3.395)	(4.772)	(6.404)
Capital Investido	40.350	37.365	32.438
(-) Ajuste CPC 29 ²	(3.824)	(3.896)	(3.640)
Capital Investido Ajustado	36.526	33.469	28.798
EBITDA Ajustado	6.032	6.322	8.148
(-) Capex de Manutenção ³	(2.525)	(2.216)	(2.143)
(-) Imposto de Renda e CSLL (caixa)	(198)	(168)	(405)
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado	3.309	3.938	5.847
ROIC⁴	9,1%	11,8%	20,3%

¹ Média dos saldos patrimoniais dos 4 últimos trimestres (últimos doze meses)

² Os ajustes se referem a eliminação dos seguintes impactos: (i) CPC 29: valor justos dos ativos biológicos menos o imposto diferido dos ativos biológicos; (ii) IFRS 16: direito de uso, passivo de direito de uso e passivo de arrendamentos e respectivo IR/CS diferido e (iii) CPC 27: custo atribuído imobilizado (terras)
Os ajustes (ii) e (iii) foram aplicados a partir do 4T23 em todos os períodos apresentados

³ Exclui os efeitos do IFRS 16, ou seja, soma-se o montante referente aos contratos de arrendamento (visão caixa) ao capex de manutenção

⁴ ROIC (últimos doze meses): Fluxo de Caixa Operacional Ajustado / Capital Investido Ajustado

O **retorno** consolidado da Klabin, medido pela métrica de *Return on Invested Capital* (ROIC)⁴, foi de 9,1% no 1T24, redução de 11,2 p.p. na comparação com o mesmo período do ano anterior. Essa retração se deve à redução no fluxo de caixa operacional e ao aumento do capital investido ajustado.

O fluxo de caixa operacional do 1T24 apresentou redução de 43% quando comparado com o mesmo período de 2023 devido à queda do EBITDA Ajustado. O capital investido foi afetado principalmente pelo aumento no Ativo Total, reflexo da imobilização dos investimentos da segunda fase do Projeto Puma II e do aumento do caixa em função do Projeto Caetê.

¹ Conforme informado no 4T23, para fins de aprimoramento do cálculo, foram implementados ajustes na metodologia do ROIC. Para maiores detalhes consultar o capítulo ROIC no Release de resultados do 4T23.

Evolução dos Negócios

Informações consolidadas por unidade no 1T24:

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Embalagens	Eliminações	Total
Vendas Líquidas						
Mercado Interno	101	554	791	1.444	(1)	2.889
Mercado Externo	-	786	644	111	-	1.541
Receita de terceiros	101	1.340	1.435	1.555	(1)	4.430
Receitas entre segmentos	691	22	874	18	(1.606)	-
Vendas Líquidas Totais	792	1.362	2.309	1.573	(1.607)	4.430
Variação valor justo ativos biológicos	200	-	-	-	-	200
Custo dos Produtos Vendidos ¹	(1.093)	(651)	(1.583)	(1.323)	1.655	(2.995)
Lucro Bruto	(102)	711	726	251	48	1.634
Despesas e Receitas Operacionais	(62)	(191)	(223)	(168)	13	(632)
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	(164)	519	503	82	61	1.002

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de Outros produtos; Base de comparação no Anexo V

¹ O CPV da área florestal inclui a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período

Unidade de Negócio – Florestal

Volume (mil ton)	1T24	4T23	1T23	Δ	
				1T24/4T23	1T24/1T23
Madeira	399	202	120	97%	n/a
Receita (R\$ milhões)					
Madeira	82	46	43	81%	90%

Foram comercializadas 399 mil toneladas de madeira no 1T24, volume superior ao mesmo período do ano anterior, sobretudo no Paraná. A receita somou R\$ 82 milhões no 1T24, 90% superior versus o 1T23, em decorrência do maior volume de vendas.

Unidade de Negócio – Celulose

Volume (mil ton)	1T24	4T23	1T23	Δ	
				1T24/4T23	1T24/1T23
Fibra Curta MI	88	65	79	35%	11%
Fibra Curta ME	164	233	192	-30%	-14%
Fibra Curta	252	298	271	-15%	-7%
Fibra Longa/Fluff MI	56	55	53	2%	4%
Fibra Longa/Fluff ME	54	60	48	-10%	11%
Fibra Longa/Fluff	110	114	102	-4%	7%
Celulose Total	362	412	373	-12%	-3%
Receita (R\$ milhões)					
Fibra Curta	822	862	1.098	-5%	-25%
Fibra Longa/Fluff	515	511	613	1%	-16%
Celulose Total	1.337	1.373	1.711	-3%	-22%
Preço Líquido (R\$/ton)					
Fibra Curta	3.261	2.892	4.049	13%	-19%
Fibra Longa/Fluff	4.698	4.476	6.011	5%	-22%
Celulose Total	3.696	3.331	4.585	11%	-19%

O volume total de celulose comercializada foi de 362 mil toneladas no 1T24, 3% abaixo do volume de vendas do 1T23, explicado pela menor produção de celulose de fibra curta.

A demanda por fibra curta e longa permaneceu aquecida ao longo do trimestre, seguida de aumentos consecutivos de preços nas duas fibras na Europa e na Ásia. A seca atípica que afetou o trânsito de navios no Canal do Panamá e os ataques no Canal de Suez, a greve nos portos da Finlândia, além de estoques em níveis mais baixos, têm afetado a relação de oferta e demanda em todos os mercados de referência.

Neste contexto, verificou-se novos aumentos de preços em todas as regiões ao longo do trimestre. Nas regiões que seguem o preço de referência Europa (Brasil incluso), os preços subiram em média 23% na fibra curta e 11% na fibra longa em relação ao 4T23, e cederam 16% e 5% respectivamente na comparação com o 1T23. Importante ressaltar a maior exposição do negócio de celulose da Klabin ao índice de referência de preços FOEX Europa, dada a relevância no abastecimento de fibras para o mercado brasileiro, cujo custo de servir é menor. Na China, os preços da fibra curta e da fibra longa, atingiram na média US\$ 656/t e US\$ 738/t no 1T24, respectivamente. Estes valores representam aumento de 6% na fibra curta e redução de 2% na fibra longa na comparação com a média de preços do 4T23. Com relação ao 1T23, houve redução de 13% na fibra curta e 18% na fibra longa, ambos os *grades* medidos pelo índice FOEX.

O posicionamento da Klabin como única Companhia brasileira a produzir e comercializar três tipos de celulose (fibra curta, fibra longa e fluff), se traduz em um mix de vendas diversificado, permitindo que a Companhia potencialize margens, assim como a receita do negócio. Destaque para o sólido desempenho da celulose fluff, com volume de vendas robusto e preços em patamares elevados.

Diante deste cenário, a receita líquida do negócio de celulose foi de R\$ 1,337 bilhão no 1T24, redução de 22% em relação ao mesmo período de 2023, devido ao menor preço médio na comparação com o 1T23, adicionalmente a valorização do real em relação ao dólar americano e ao menor volume de produção.

Unidade de Negócio – Papéis

Volume (mil ton)	1T24	4T23	1T23	Δ	
				1T24/4T23	1T24/1T23
Papel-Cartão MI	120	129	114	-7%	6%
Papel-Cartão ME	78	69	58	13%	33%
Papel-Cartão	198	198	172	0%	15%
Containerboard MI	24	26	27	-8%	-10%
Containerboard ME	84	73	64	15%	31%
Containerboard¹	108	99	91	9%	19%
Papéis	306	297	263	3%	16%
Receita (R\$ milhões)					
Papel-Cartão	1.062	1.099	965	-3%	10%
Containerboard ¹	349	337	409	4%	-15%
Papéis	1.411	1.436	1.374	-2%	3%
Preço Líquido (R\$/ton)					
Papel-Cartão	5.373	5.556	5.621	-3%	-4%
Containerboard ¹	3.222	3.401	4.490	-5%	-28%
Papéis	4.611	4.836	5.229	-5%	-12%

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e Outros *grades* de containerboard

Papel-Cartão

Os novos hábitos do consumidor observados desde o início da pandemia, em conjunto com a tendência de consumo de embalagens sustentáveis, fruto da substituição do plástico de uso único por soluções recicláveis e biodegradáveis de fontes renováveis continuaram sendo as principais alavancas da demanda por papel-cartão. Na Klabin, a alta exposição a segmentos de produtos de primeira necessidade, em especial alimentos e bebidas, contribui para uma maior estabilidade de resultados neste mercado.

O segmento de papel-cartão continuou demonstrando a sua resiliência, atingindo volume de vendas de 198 mil toneladas no 1T24, 15% superior ao 1T23, suportado pela continuidade do *ramp-up* da MP28, aumento das exportações no período e acesso a novos mercados. No Brasil, segundo a Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), que não considera o volume de LPB, as vendas de janeiro e fevereiro de 2024 versus o mesmo período do ano anterior apresentaram queda de 7%, enquanto o volume de vendas da Klabin no Brasil cresceu 6% no trimestre.

A receita líquida totalizou R\$ 1.062 milhões, 10% superior ao 1T23, suportada pelo maior volume vendido. A redução de 4% no preço do papel-cartão por tonelada é reflexo da apreciação do real em relação ao dólar e do mix de vendas.

Os resultados positivos obtidos no segmento refletem os benefícios do *ramp-up* da MP28, que já são observados no resultado da Companhia.

Containerboard

Os sinais de melhora na demanda, observados no trimestre anterior, se consolidaram no 1T24. Com o fortalecimento da demanda em vários mercados, as vendas de containerboard da Klabin aumentaram 19% em relação ao 1T23, impulsionadas pela alta de 31% nas exportações de kraftliner. O volume vendido foi 9% superior ao trimestre imediatamente anterior, mesmo com o efeito de *carryover* por problemas logísticos nos terminais de containers nos portos do Paraná e de Santa Catarina.

A receita líquida do 1T24 foi 15% menor frente ao mesmo período do ano anterior e 4% superior na comparação com o trimestre anterior, devido à redução de preços realizados nos últimos trimestres e a valorização do real em relação ao dólar. Os efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento do volume vendido.

Dado as condições favoráveis de mercado e do crescimento da demanda, a Klabin anunciou aumento de preço do kraftliner em € 50/t para a Europa e US\$ 60/t para as demais regiões a ser implementado a partir de abril de 2024.

Unidade de Negócio – Embalagens

Volume (mil ton)	1T24	4T23	1T23	Δ	Δ
				1T24/4T23	1T24/1T23
Embalagens de P.O.	215	215	205	0%	5%
Sacos	33	32	39	2%	-16%
Embalagens	248	247	244	0%	1%
Receita (R\$ milhões)					
Embalagens de P.O.	1.235	1.254	1.217	-1%	1%
Sacos	291	288	353	1%	-18%
Embalagens	1.526	1.542	1.571	-1%	-3%
Preço Líquido (R\$/ton)					
Embalagens de P.O.	5.738	5.824	5.929	-1%	-3%
Sacos	8.928	9.058	9.058	-1%	-1%
Embalagens	6.158	6.241	6.428	-1%	-4%
Volume (milhões de m ²)	1T24	4T23	1T23	Δ	Δ
				1T24/4T23	1T24/1T23
Embalagens de P.O.	387	389	367	0%	6%

Papelão Ondulado

De acordo com informações prévias divulgadas pela Empapel, o volume de expedição de papelão ondulado no 1T24, medido em m², apresentou aumento de 5,7% na comparação com o 1T23, enquanto a Klabin cresceu 5,6% alcançando 387 mil m². Já em toneladas, o volume de expedição da Empapel teve crescimento de 5,5%, enquanto na Klabin o aumento foi de 4,8% no mesmo comparativo, totalizando 215 mil toneladas. A diferença da variação entre m² e toneladas mostra o sucesso do Eukaliner® que, como previsto, trouxe redução de gramatura nas embalagens.

Os segmentos de alimentos industrializados e laticínios impulsionaram o volume vendido da Klabin no 1T24. Esses segmentos possuem menor preço unitário, levando à redução de 3% no preço médio por tonelada de papelão ondulado em relação ao 1T23 e 1% comparado ao trimestre anterior.

Sacos

De acordo com dados preliminares do Sindicato Nacional da Indústria de Cimentos (SNIC), o consumo de cimentos no Brasil, que impacta a venda de sacos industriais da Companhia, teve retração de 3,5% na comparação com o 1T23.

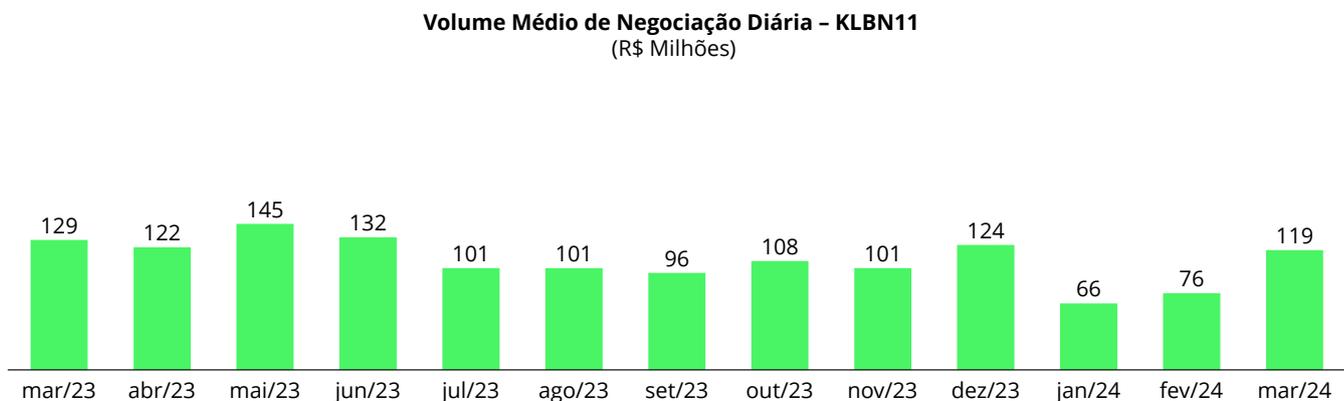
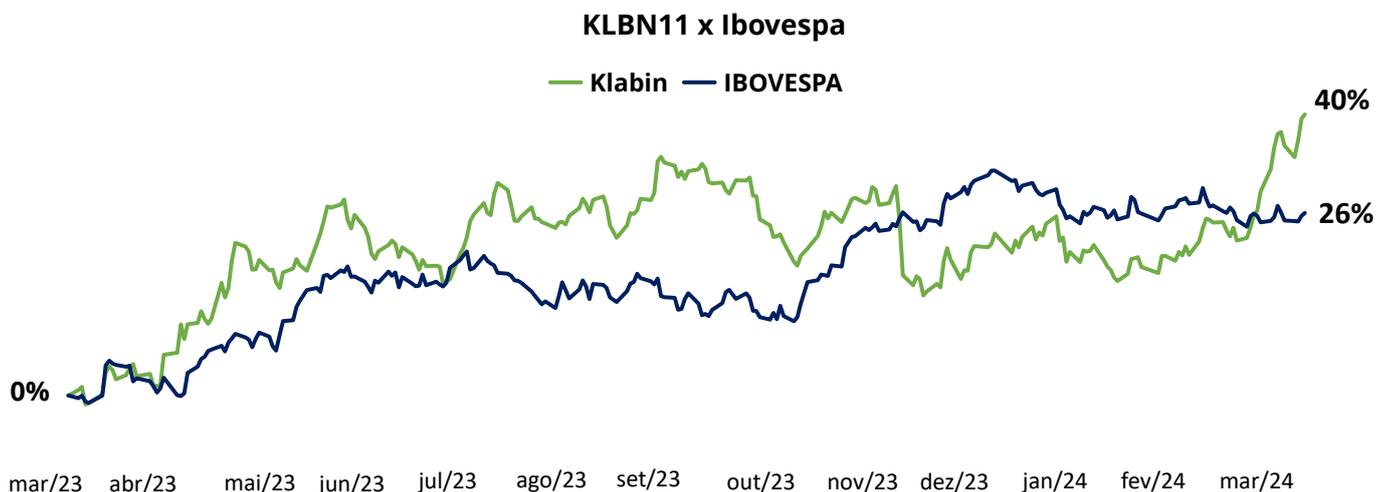
Na Klabin, o volume de vendas do 1T24 apresentou queda de 16% em comparação ao mesmo período do ano anterior, explicado pelo *carryover* de parte do volume do mercado externo por problemas logísticos mencionados anteriormente e maior venda de sacos de 25 kg no mercado externo que, em toneladas, apresenta volume menor.

O preço líquido de sacos permaneceu estável com o primeiro trimestre de 2023, e a receita líquida teve uma redução de 18% em função do menor volume de vendas.

Mercado de Capitais

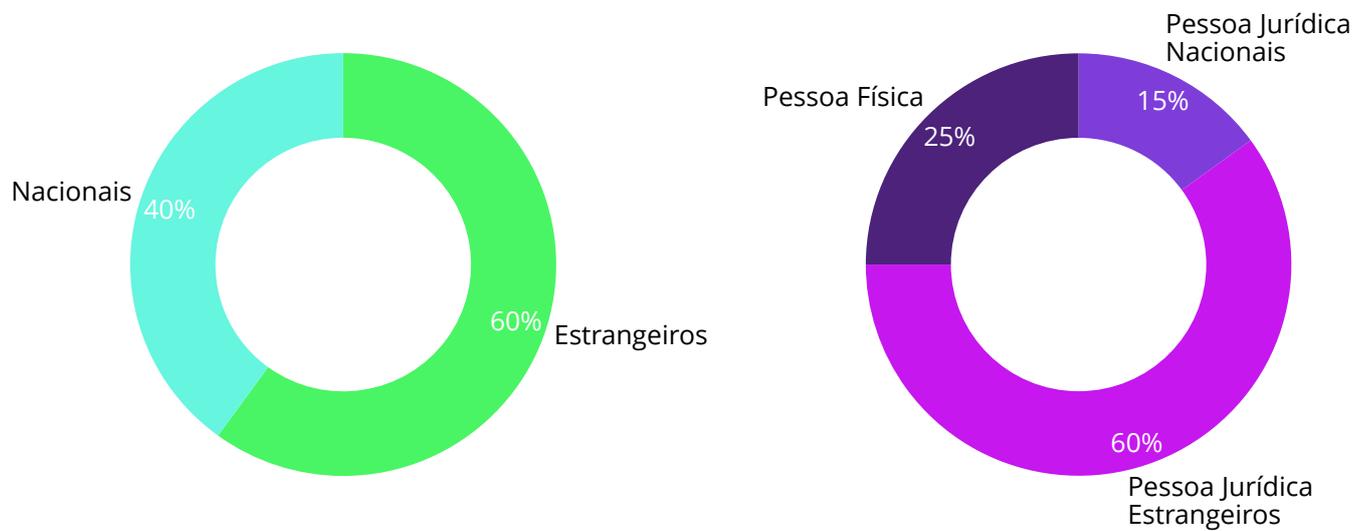
Renda Variável

As *units* da Klabin, negociadas sob o código KLBN11 (1 ação ordinária + 4 ações preferenciais), registraram valorização de 14% no primeiro trimestre de 2024 e valorização de 40% no acumulado de doze meses, fechando o período cotadas a R\$ 25,26/*unit*. Já o Ibovespa apresentou desvalorização de 5% no 1T24 e valorização de 26% nos últimos doze meses. As *units* da Klabin, negociadas em todos os pregões da B3, alcançaram cerca de 234 milhões de transações no 1T24. Em volume financeiro, a liquidez média diária foi de R\$ 86 milhões no trimestre e R\$ 107 milhões nos últimos doze meses. A cotação máxima atingida ao longo do trimestre foi de R\$ 25,26/*unit* em 28/03/2024, enquanto o valor mínimo foi de R\$ 21,01/*unit*, no dia 02/02/2024.



Distribuição do *Free Float*¹

28/03/2024

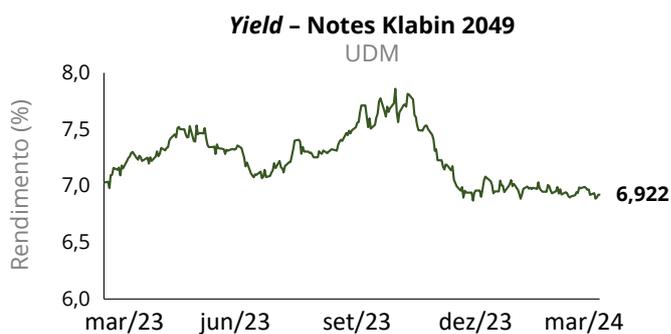


¹Free Float considera o total de ações excluindo-se controladores, Conselheiros, diretores, ações em tesouraria e Monteiro Aranha.

Renda Fixa

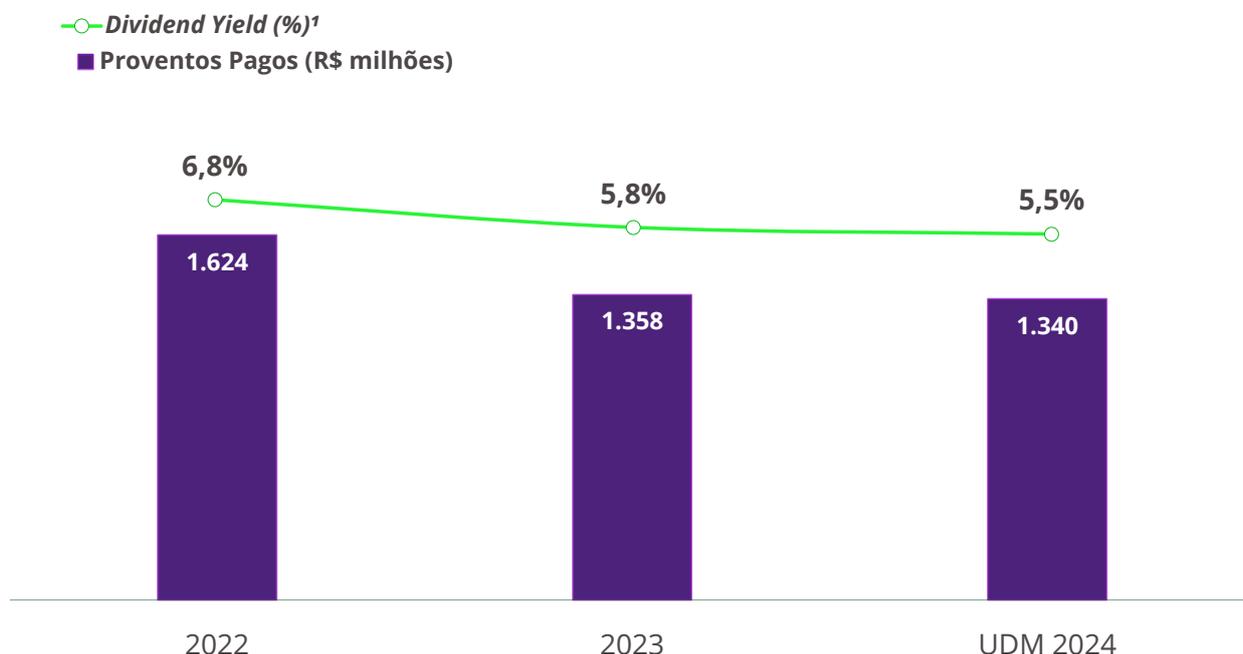
Atualmente a Companhia mantém quatro emissões ativas no mercado internacional (*Notes* ou *Bonds*). Dentre essas, duas emissões de *Green Bonds* (2027 e 2049), cujos títulos devem necessariamente ter seus recursos alocados em *green projects* elegíveis. Além destes, há uma emissão convencional de dívida (2029). E por último, um *Sustainability Linked Bonds* (SLB 2031), cujo cupom é atrelado aos indicadores de performance em Sustentabilidade.

Todos os cupons e vencimentos dos títulos são informados nos respectivos gráficos a seguir.



No 1T24, a Moody's reiterou o *rating* da Companhia em AAA.br na escala nacional, mantendo a perspectiva estável. Não houve alteração nas demais classificações de risco de crédito da Klabin, sendo BB+ pela Standard & Poor's, BB+ pela Fitch e Ba1 pela Moody's, todas em escala global com perspectiva estável. Para mais informações, os relatórios atualizados estão publicados no site de RI.

Proventos (visão caixa)



¹ Calculado com base nos Dividendos e JCP pagos por *unit* e no preço médio diário do fechamento da *unit* no período

No primeiro trimestre de 2024 a Companhia distribuiu, na visão caixa, R\$ 363 milhões, sendo R\$ 192 milhões em dividendos e R\$ 171 milhões em JCP, correspondentes ao montante de R\$ 0,065801309900 por ação e 0,329006549500 por *unit*. Nos últimos doze meses o montante pago em proventos somou R\$ 1,340 bilhão, equivalente a um *dividend yield* de 5,5%.

A Política de Dividendos e Juros sobre Capital Próprio da Companhia define o percentual alvo para pagamento de proventos entre 15% e 25% do EBITDA Ajustado. Para acessar a Política na íntegra, [clique aqui](#).

Eventos Subsequentes

Início das operações do Projeto Figueira

Conforme [Fato Relevante](#) divulgado no dia 22 de abril de 2024, tiveram início as operações do Projeto Figueira, a nova unidade de papelão ondulado localizada na cidade de Piracicaba, em São Paulo.

Bonificação de Ações

Conforme [Fato Relevante](#) divulgado no dia 16 de abril de 2024, foi aprovado em Assembleia Geral Ordinária, o aumento do capital social da Companhia no valor de R\$ 1,6 bilhão por meio de emissão de 561.789.275 novas ações, a serem bonificadas aos acionistas na proporção de 1 nova ação de cada espécie para cada 10 ações.

Reafirmação de *Rating* pela Fitch

Conforme [Comunicado ao Mercado](#) divulgado em 12 de abril de 2024, nesta data, a Fitch Ratings reafirmou o *rating* da Companhia em “BB+” na escala global e em “brAAA” na escala nacional, assim como manteve a perspectiva estável.

Para acessar o relatório completo da Fitch Ratings, [clique aqui](#).

Proventos

Conforme [Aviso aos Acionistas](#) divulgado em 25 de abril de 2024, o Conselho de Administração da Klabin aprovou o pagamento de dividendos no montante de R\$ 330 milhões. O pagamento será realizado no dia 16 de maio de 2024 e as ações passarão a ser negociadas “ex-dividendos” a partir de 6 de maio de 2024.

Declarações contidas neste comunicado relativas à perspectiva dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros e, ao potencial de crescimento da Companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao futuro da Companhia. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, no desempenho econômico geral do Brasil, na indústria e nos mercados internacionais, estando, portanto, sujeitas à mudança.

As demonstrações financeiras consolidadas da Klabin são apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards* - IFRS), conforme determinam as instruções CVM 457/07 e CVM 485/10. O EBITDA Ajustado segue a instrução CVM 527/12. Algumas cifras dos quadros e gráficos apresentados ao longo do documento poderão não expressar um resultado preciso em razão de arredondamentos.

Teleconferência

Português

Sexta-feira, 26 de abril de 2024

Horário: 11h00 (Brasília)

Acesso via Webcast: [clique aqui](#)

Inglês (Tradução Simultânea)

Sexta-feira, 26 de abril de 2024

Horário: 10h00 (NYC)

Acesso via Webcast: [clique aqui](#)

Canais de RI

A equipe de Relações com Investidores está à disposição:

- Marcos Ivo – Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
- Gabriela Woge – Diretora de Finanças Corporativas e Relações com Investidores
- Luiza Chaves – Gerente de Relações com Investidores
- Anna Atui – Especialista de Relações com Investidores
- Pedro Tobita – Especialista de Relações com Investidores
- Cauê Castanha – Analista de Relações com Investidores
- Thiago Borges – Estagiário de Relações com Investidores

Site de Relações com Investidores: <http://ri.klabin.com.br>

E-mail: invest@klabin.com.br

Plataforma de conteúdos voltada ao **investidor pessoa física** com vídeos e podcasts sobre os **negócios da Klabin** e o mercado de investimentos. Acesse ri.klabin.com.br/KlabinInvest.



Em 2023, foi lançada a *Newsletter Klabin Invest*, que entrega trimestralmente em sua caixa de e-mail as principais novidades sobre a Companhia. Para se inscrever, [clique aqui](#).

Anexo 1 - Demonstração do Resultado Consolidado

(R\$ mil)	1T24	4T23	1T23	Δ	
				1T24/4T23	1T24/1T23
Receita Bruta	5.116.505	5.152.104	5.555.054	-1%	-8%
Descontos e Abatimentos	(691.477)	(652.538)	(727.409)	6%	-5%
Realização do Hedge de Fluxo de Caixa	4.555	436	3.116	n/a	46%
Receita Líquida	4.429.584	4.500.002	4.830.761	-2%	-8%
Variação Valor Justo dos Ativos Biológicos	199.648	130.081	383.459	53%	-48%
Custo dos Produtos Vendidos	(2.995.390)	(3.181.054)	(2.859.284)	-6%	5%
Lucro Bruto	1.633.841	1.449.029	2.354.937	13%	-31%
Despesas de Vendas	(343.323)	(384.080)	(442.837)	-11%	-22%
Gerais & Administrativas	(256.066)	(265.926)	(246.239)	-4%	4%
Outras Rec. (Disp.) Oper.	(34.653)	61.941	(47.881)	n/a	-28%
Total Despesas Operacionais	(634.042)	(588.065)	(736.957)	8%	-14%
Equivalência Patrimonial	2.415	4.583	3.415	-47%	-29%
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	999.798	860.964	1.617.980	16%	-38%
Despesas Financeiras	(550.346)	(554.088)	(223.891)	-1%	n/a
Variações Cambiais Passivos	(210.167)	188.899	131.833	n/a	n/a
Total Despesas Financeiras	(760.512)	(365.189)	(92.057)	n/a	n/a
Receitas Financeiras	209.186	287.560	242.009	-27%	-14%
Variações Cambiais Ativos	172.970	(246.946)	(91.687)	n/a	n/a
Total Receitas Financeiras	382.156	40.614	150.322	n/a	n/a
Resultado Financeiro	(378.356)	(324.575)	58.265	17%	n/a
Lucro Antes de I.R. e Contrib. Social	623.858	540.972	1.679.660	15%	-63%
Provisão de IR e Contrib. Social	(163.847)	(170.987)	(417.534)	-4%	-61%
Lucro (Prejuízo) Líquido	460.011	369.985	1.262.126	24%	-64%
Participação dos Acionistas minoritários	34.487	(260.674)	97.486	n/a	-65%
Resultado Líquido atribuído aos acionistas Klabin	425.524	630.659	1.164.640	-33%	-63%
Depreciação/Amortização/Exaustão	856.616	952.523	710.802	-10%	21%
Variação Valor Justo dos Ativos Biológicos	(199.648)	(130.081)	(383.459)	53%	-48%
Realização do Hedge de Fluxo de Caixa	(4.555)	(436)	(3.116)	n/a	46%
LAJIDA/EBITDA Ajustado	1.652.211	1.682.970	1.942.206	-2%	-15%
Efeitos Não-Recorrentes ¹	-	(63.387)	-	n/a	n/a
LAJIDA/EBITDA Ajustado Excl. Ef. Não Recorrentes¹	1.652.211	1.619.583	1.942.206	2%	-15%

¹Referente ao crédito extemporâneo de R\$ 63,4 milhões pela exclusão do ICMS na base de PIS/Cofins no 4T23.

Anexo 2 – Balanço Patrimonial Consolidado

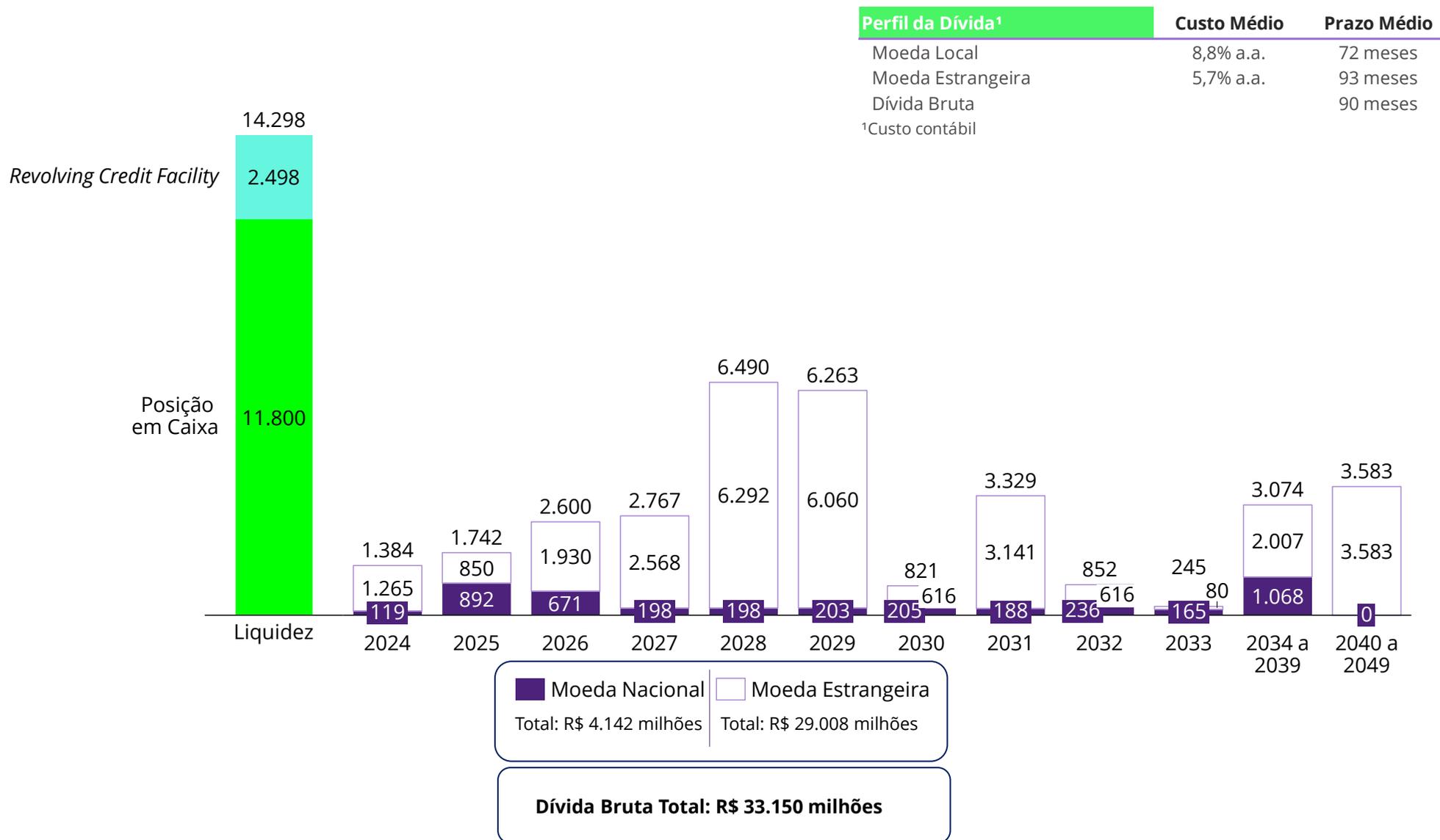
Ativo (R\$ mil)	mar-24	dez-23	mar-23	Passivo e Patrimônio Líquido (R\$ mil)	mar-24	dez-23	mar-23
Ativo Circulante	17.974.739	16.465.645	12.964.232	Passivo Circulante	6.444.189	5.875.741	6.263.538
Caixa e Equivalentes de Caixa	10.724.174	9.558.829	5.210.712	Fornecedores	1.869.574	2.075.813	2.104.721
Títulos e Valores Mobiliários	1.076.318	1.156.002	1.865.176	Fornecedor risco sacado	478.308	464.324	408.695
Contas a Receber	2.397.054	2.112.722	2.433.296	Fornecedor risco sacado florestal	53.959	59.914	206.421
Estoques	2.869.746	2.665.525	2.603.919	Passivos de arrendamentos	295.574	298.526	257.941
Impostos e Contribuições a Recuperar	618.294	665.106	293.095	Obrigações fiscais	286.482	308.567	460.510
Outros	289.153	307.461	558.034	Obrigações sociais e trabalhistas	339.709	456.083	337.386
				Empréstimos e financiamentos	2.619.095	1.523.215	2.132.959
Ativos de bens mantidos para venda	33.441	31.443	12.178	Debêntures	3.765	37.628	5.748
				Instrumentos financeiros derivativos	1.186	-	
				Provisão para imposto de renda e contribuição social correntes	81.944	134.648	70.637
				Dividendos e/ou juros sobre capital próprio a pagar	-	171.000	-
				Outras contas a pagar e provisões	414.593	346.023	278.520
Não Circulante	38.786.242	38.937.602	36.683.563	Não Circulante	36.804.088	35.826.419	30.633.643
Contas a receber de clientes	-	247.024	-	Fornecedores	99.591	97.091	92.320
Instrumentos derivativos	789.167	885.794	278.439	Fornecedor risco sacado florestal	419.556	397.734	379.872
IR/CS Diferidos	2.844	2.567	-	Passivos de arrendamentos	1.596.174	1.624.768	1.510.176
Impostos a Compensar	472.587	510.406	329.725	Empréstimos e financiamentos	29.815.658	28.780.401	24.654.165
Depósitos Judiciais	173.319	125.037	118.900	Debêntures	1.000.000	1.000.000	1.000.000
Outros	89.516	82.593	148.437	Instrumentos derivativos	501.102	452.332	546.607
Investimentos	276.236	278.510	292.411	Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.245.375	2.407.078	1.642.055
Imobilizado	25.533.690	25.386.550	24.743.311	Contas a pagar - investidores de sociedade em conta de participaç	192.951	200.481	197.439
Ativos Biológicos	9.238.805	9.177.831	8.749.666	Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis	133.330	66.084	59.641
Ativo de Direito de Uso	1.851.378	1.901.652	1.724.506	Provisão do passivo atuarial	483.519	471.818	359.310
Intangível	358.700	339.638	298.168	Obrigações fiscais	203.809	216.787	87.962
				Outras contas a pagar e provisões	113.023	111.845	104.096
				Patrim. Líquido - Acionistas Controladores	11.310.504	11.585.122	10.668.360
				Capital social	4.475.625	4.475.625	4.475.625
				Reservas de capital e opções outorgadas	(210.732)	(225.642)	(246.325)
				Reservas de lucros	5.434.832	5.626.832	4.080.294
				Ajustes de avaliação patrimonial	1.308.215	1.844.115	1.332.556
				Resultados acumulados	425.525	-	1.164.640
				Ações em tesouraria	(122.961)	(135.808)	(138.430)
				Patrimônio Líquido Atrib. aos Não Control.	2.235.641	2.147.408	2.094.432
Ativo Total	56.794.422	55.434.690	49.659.973	Passivo Total + Patrimônio Líquido	56.794.422	55.434.690	49.659.973

Anexo 3 - Cronograma de Resgate da Dívida (em 31/03/2024)

Dívidas contratadas em reais atreladas a *swaps* para dólar consideradas como dívidas em moeda estrangeira para efeito deste anexo

R\$ milhões	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034 a 2039	2040 a 2049	Total
BNDDES	108	214	211	198	198	203	205	188	236	165	1.068	-	2.993
NCE	4	347	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	351
CRA	8	331	460	-	-	-	-	-	-	-	-	-	798
Moeda Nacional	119	892	671	198	198	203	205	188	236	165	1.068	-	4.142
Pré Pagamento/NCE	65	69	1.379	62	1.062	125	-	-	-	-	-	-	2.761
Debêntures	3	-	-	430	430	431	-	-	-	-	-	-	1.293
Bonds	242	-	-	1.105	-	3.668	-	2.497	-	-	-	3.583	11.094
ECA's	343	504	551	472	1.331	1.336	616	645	616	80	-	-	6.495
CRA	564	278	-	499	500	500	-	-	-	-	2.007	-	4.348
Synd	48	-	-	-	2.969	-	-	-	-	-	-	-	3.017
Moeda Estrangeira¹	1.265	850	1.930	2.568	6.292	6.060	616	3.141	616	80	2.007	3.583	29.008
Endividamento Bruto	1.384	1.742	2.600	2.767	6.490	6.263	821	3.329	852	245	3.074	3.583	33.150

¹Inclui *swaps* e valor justo de marcação a mercado desse instrumento



Anexo 4 - Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado

R\$ mil	1T24	4T23	1T23
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	1.928.398	2.762.939	1.701.335
Caixa Gerado nas Operações	1.861.928	2.028.973	2.387.210
Lucro antes dos tributos sobre o lucro	623.859	540.972	1.679.659
Depreciação e amortização	492.842	471.711	294.679
Exaustão de ativos biológicos	363.771	480.812	416.123
Varição do valor justo dos ativos biológicos	(199.648)	(130.081)	(383.459)
Varição do valor justo de Títulos e valores mobiliários	17.989	(35.975)	(46.895)
Varição cambial do contas a receber e partes relacionadas	(172.971)	246.946	91.687
Juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos e debêntures	641.100	312.474	247.340
Juros de arrendamentos	47.318	51.644	26.485
Ajuste valor presente - risco sacado florestal	15.569	21.813	13.739
Realização da reserva de hedge	(4.555)	(436)	(3.116)
Perdas estimadas de crédito de liquidação duvidosa (PECLD)	1.082	940	3.583
Perdas estimadas com estoque	11.425	30.056	26.301
Resultado na alienação de ativos	(302)	(5.389)	48
Resultado de equivalência patrimonial	(2.415)	(4.583)	(3.415)
Provisão para processos judiciais e administrativos	20.692	1.760	2.074
Outras	6.172	46.309	22.377
Variações nos Ativos e Passivos	66.470	733.966	(685.875)
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	134.581	(212.217)	146.333
Estoques	138.954	(31.842)	(188.215)
Tributos a recuperar	249.462	(357.630)	309.970
Títulos e valores mobiliários	61.695	806.187	(46.808)
Outros ativos	31.493	195.473	(241.770)
Fornecedores	(186.543)	380.948	(573.057)
Obrigações fiscais	(215.349)	(138.953)	31.479
Obrigações sociais e trabalhistas	(116.374)	(58.974)	(147.660)
Outros passivos	56.553	201.373	81.520
Imposto de renda e contribuição social pagos	(88.002)	(50.399)	(57.667)
Caixa Líquido Atividades de Investimento	(1.159.144)	(1.021.469)	(1.376.044)
Adição de bens do ativo imobilizado e intangível (Capex)	(656.135)	(722.187)	(1.082.334)
Adição de plantio e compras de madeira em pé (Capex)	(507.857)	(324.804)	(327.314)
Aquisição investimentos e integralização em controladas	(1.028)	-	-
Recebimento na alienação de ativos	1.187	11.625	33.604
Dividendos recebidos de empresas controladas	4.689	13.897	-
Caixa Líquido Atividades Financiamento	396.091	1.890.446	201.476
Captação de empréstimos e financiamentos	1.472.241	3.700.935	1.576.465
Amortização de empréstimos e financiamentos e debêntures	(276.588)	(673.152)	(543.738)
Pagamento de juros de empréstimos, financiamentos e debêntures	(409.506)	(613.761)	(352.599)
Pagamento de passivos de arrendamentos	(88.753)	(175.971)	(95.692)
Alienação de ações em tesouraria	22.567	(17.666)	41.004
Aumento de capital em controladas pelos não controladores	50.000	15.000	30.000
Pagamento dividendos SCPs e SPEs	(10.870)	(25.939)	(72.964)
Dividendos/Juros sobre capital próprio pagos	(363.000)	(319.000)	(381.000)
Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	1.165.345	3.631.916	526.767
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa	9.558.829	5.926.913	4.683.945
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa	10.724.174	9.558.829	5.210.712

Anexo 5 - Evolução dos Segmentos

1T24

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Embalagens	Eliminações	Total
Vendas Líquidas						
Mercado Interno	101	554	791	1.444	(1)	2.889
Mercado Externo	-	786	644	111	-	1.541
Receita de terceiros	101	1.340	1.435	1.555	(1)	4.430
Receitas entre segmentos	691	22	874	18	(1.606)	-
Vendas Líquidas Totais	792	1.362	2.309	1.573	(1.607)	4.430
Variação valor justo ativos biológicos	200	-	-	-	-	200
Custo dos Produtos Vendidos ¹	(1.093)	(651)	(1.583)	(1.323)	1.655	(2.995)
Lucro Bruto	(102)	711	726	251	48	1.634
Despesas e Receitas Operacionais	(62)	(191)	(223)	(168)	13	(632)
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	(164)	519	503	82	61	1.002

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de Outros produtos; Base de comparação no Anexo V

¹ O CPV da área florestal inclui a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período

4T23

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Embalagens	Eliminações	Total
Vendas Líquidas						
Mercado Interno	91	431	886	1.494	(22)	2.879
Mercado Externo	-	951	568	102	(0)	1.621
Receita de terceiros	91	1.382	1.454	1.596	(22)	4.500
Receitas entre segmentos	909	9	837	13	(1.768)	(0)
Vendas Líquidas Totais	1.000	1.390	2.291	1.609	(1.790)	4.500
Variação valor justo ativos biológicos	130	-	-	-	-	130
Custo dos Produtos Vendidos ¹	(1.250)	(799)	(1.595)	(1.353)	1.816	(3.181)
Lucro Bruto	(120)	591	696	256	26	1.449
Despesas e Receitas Operacionais	45	(232)	(217)	(199)	19	(583)
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	(75)	360	479	57	45	866

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de Outros produtos

¹ O CPV da área florestal inclui a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período

3T23

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Embalagens	Eliminações	Total
Vendas Líquidas						
Mercado Interno	90	516	796	1.542	(9)	2.935
Mercado Externo	-	838	493	135	-	1.465
Receita de terceiros	90	1.355	1.288	1.676	(9)	4.400
Receitas entre segmentos	887	14	930	16	(1.848)	-
Vendas Líquidas Totais	977	1.369	2.218	1.693	(1.856)	4.400
Variação valor justo ativos biológicos	143					143
Custo dos Produtos Vendidos ¹	(1.139)	(841)	(1.730)	(1.370)	1.841	(3.240)
Lucro Bruto	(19)	528	488	322	(15)	1.304
Despesas e Receitas Operacionais	(105)	(231)	(220)	(183)	70	(669)
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	(124)	297	267	139	54	635

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de Outros

¹ O CPV da área florestal inclui a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período

2T23

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Embalagens	Eliminações	Total
Vendas Líquidas						
Mercado Interno	94	612	771	1.475	(10)	2.942
Mercado Externo	-	641	557	152	0	1.351
Receita de terceiros	94	1.253	1.328	1.627	(10)	4.293
Receitas entre segmentos	798	37	834	16	(1.685)	-
Vendas Líquidas Totais	892	1.290	2.162	1.643	(1.694)	4.293
Variação valor justo ativos biológicos	573	-	-	-	-	573
Custo dos Produtos Vendidos ¹	(1.069)	(862)	(1.547)	(1.340)	1.694	(3.123)
Lucro Bruto	396	427	615	303	0	1.742
Despesas e Receitas Operacionais	(54)	(182)	(197)	(180)	(2)	(614)
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	342	246	418	123	(2)	1.128

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de Outros

¹ O CPV da área florestal inclui a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período

1T23

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Embalagens	Eliminações	Total
Vendas Líquidas						
Mercado Interno	90	665	796	1.423	(1)	2.973
Mercado Externo	-	1.096	608	154	(0)	1.858
Receita de terceiros	90	1.761	1.404	1.577	(1)	4.831
Receitas entre segmentos	884	40	811	13	(1.748)	-
Vendas Líquidas Totais	974	1.801	2.215	1.591	(1.750)	4.831
Variação valor justo ativos biológicos	383	-	-	-	-	383
Custo dos Produtos Vendidos ¹	(1.071)	(755)	(1.415)	(1.339)	1.722	(2.859)
Lucro Bruto	286	1.045	800	251	(27)	2.355
Despesas e Receitas Operacionais	231	(241)	(250)	(190)	(283)	(734)
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	517	804	550	61	(310)	1.621

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de Outros produtos

¹ O CPV da área florestal inclui a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período